



Adelita Nicolodi

**A RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NAS COOPERATIVAS
AGROPECUÁRIAS: UM ESTUDO DE CASO NA COTRIBÁ**

Dissertação de Mestrado

Cruz Alta – RS, 2021

Adelita Nicolodi

**A RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NAS COOPERATIVAS
AGROPECUÁRIAS: UM ESTUDO DE CASO NA COTRIBÁ**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social.

Orientador: Prof. Dr. Diego Pascoal Golle

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Jana Koefender

Cruz Alta - RS, março 2021

N651r Nicolodi, Adelita
A responsabilidade socioambiental nas cooperativas agropecuárias:
um estudo de caso na Cotribá / Adelita Nicolodi. – Cruz Alta, 2021.
74 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade de Cruz Alta / Unicruz,
Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e
Desenvolvimento Social, Cruz Alta, 2021.

Orientadora: Prof. Dr. Diego Pacoal Golle.
Coorientadora: Prof.ª Dr.ª Jana Koefender.

1. Sustentabilidade. 2. Cooperativismo. 3. Cooperativa agrícola.
I. Golle, Diego Pacoal. II. Koefender, Jana. III. Título.
CDU 631.115.8(816.5Ibirubá)

Catálogo Bibliotecária Eliane Catarina Reck da Rosa CRB-10/2404

Universidade de Cruz Alta – Unicruz
Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e
Desenvolvimento Social

A RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NAS COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS: UM ESTUDO DE CASO NA COTRIBÁ

Elaborado por

Adelita Nicolodi

Como requisito parcial para obtenção do Título de
Mestre em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento
Social.

Comissão Examinadora:

Prof. Dr. Diego Pascoal Golle (Orientador)
Universidade de Cruz Alta – Unicruz

Prof.^a Dr.^a Jana Koefender (Coorientadora)
Universidade de Cruz Alta – Unicruz

Prof.^a Dr.^a Claudia Maria Prudêncio de Mera
Universidade de Cruz Alta – Unicruz

Prof.^a Dr.^a Sandra Beatriz Vicensi Fernandez
Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí

Cruz Alta – RS, 15 de março de 2021.

AGRADECIMENTO

À minha família e, principalmente, aos meus pais, aos meus filhos e ao meu marido pelo apoio e incentivo durante o mestrado.

Aos docentes e colegas do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social.

À Cotribá e, em especial, ao Celso Leomar Krug e ao Enio Cesar Moura do Nascimento, pela ajuda profissional nesta dissertação.

Aos meus Professores Orientadores, Dr. Diego Pascoal Golle e Coorientadora Jana Koefender, pela paciência, dedicação e incansável auxílio nesta pesquisa.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Paulo Freire).

Muito Obrigada.

RESUMO

A RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NAS COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS: UM ESTUDO DE CASO NA COTRIBÁ

Autora: Adelita Nicolodi

Orientador: Prof. Dr. Diego Pascoal Golle

Coorientadora: Prof.^a Dr^a Jana Koefender

No momento contemporâneo, recentemente denominado antropoceno as questões ambientais constituem o cerne para pensar o desenvolvimento dentro dos preceitos de sustentabilidade. A atuação das cooperativas é fundamental no âmbito agropecuário, uma vez que este ramo da economia encontra-se diretamente ligado ao meio ambiente. A presente pesquisa teve como objetivo analisar a importância das questões socioambientais, bem como das ações desenvolvidas pela Cooperativa Agrícola Mista General Osório (Cotribá, Ibirubá, RS), uma das mais antigas no ramo do agronegócio em atividade, a fim de identificar a contribuição socioambiental a partir da percepção da comunidade local. Como metodologia, utilizou-se um estudo de caso, com abordagem quali-quantitativa. Foram aplicados questionários aos participantes, com perguntas abertas e fechadas. Os dados quantitativos foram avaliados por estatística descritiva e os dados qualitativos por análise de conteúdo. Foi possível perceber que a cooperativa desenvolve ações socioambientais e que os associados e comunidade participam destas atividades, percebem a importância para o ambiente e reconhecem as ações realizadas. Contudo, a análise de conteúdo evidenciou duas categorias entre os participantes: a primeira, composta por aqueles que possuem uma visão mais econômica e, portanto, as questões ambientais somente são importantes se não interferirem nas finanças da cooperativa; e o segundo grupo, composto pelos participantes que possuem uma visão voltada à sustentabilidade, com uma abordagem mais integradora em relação ao ambiente. Assim, considera-se que as ações ambientais ocorrem a partir de iniciativas da própria cooperativa, são percebidas e consideradas, de forma geral, importantes pela comunidade. Considerando os cooperados e comunidade como parte integrante da cooperativa, emerge a necessidade de que também assumam o protagonismo na proposição de ações voltadas às questões socioambientais.

Palavras-Chave: Sustentabilidade. Meio Ambiente. Cooperativismo.

ABSTRACT

SOCIO-ENVIRONMENTAL RESPONSIBILITY IN AGRICULTURAL COOPERATIVES: A CASE STUDY IN COTRIBÁ

Author: Adelita Nicolodi

Advisor: Prof. Dr. Diego Pascoal Golle

Co-Advisor: Prof.^a Dr^a Jana Koefender

In the contemporary moment, recently called anthropocene, environmental issues are at the heart of thinking about development within the precepts of sustainability. The performance of cooperatives is fundamental in the field of agriculture and, this branch of the economy, acts directly linked to the environment. This research aimed to analyze the importance of socioenvironmental issues, as well as the actions developed by Cooperativa Agrícola Mista General Osório (Cotribá, Ibirubá, RS), one of the oldest in the agribusiness branch in activity, in order to identify the socioenvironmental contribution from the perception of the local community. As a methodology, a case study was used, in a qualitative and quantitative approach. Questionnaires were applied to participants with open and closed questions. Quantitative data were assessed by descriptive statistics and qualitative data by content analysis. It was possible to perceive that the cooperative develops socio-environmental actions and that the members and the community participate in these activities, realize the importance for the environment and recognize the actions carried out. However, the content analysis showed two categories among the participants: the first composed of those who have a more economic view and, therefore, environmental issues are only important if they do not interfere in the cooperative's finances; and the second group composed of participants who have a vision focused on sustainability, with a more integrative approach in relation to the environment. Thus, it is considered that environmental actions occur from initiatives of the cooperative itself, are perceived and considered, in general, important by the community. Considering the cooperative members and community as an integral part of the cooperative, the need emerges that they also take the lead in proposing actions aimed at socioenvironmental issues.

Keywords: Sustainability. Environment. Cooperativism.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Representação dos principais autores que embasam teoricamente a construção da dissertação de mestrado.....	14
Figura 2	Representação gráfica dos principais marcos históricos da evolução do pensamento ambiental no mundo.....	24
Figura 3	Modelo <i>Triple Bottom Line</i> proposto para demonstrar os principais eixos da Sustentabilidade.....	28
Figura 4	Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) objetivando a Agenda 2030, de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU).....	29
Figura 5	Mapa das Regiões de atuação da Cotribá no Rio Grande do Sul no que se refere à localização de negócios e ao recebimento de grãos.....	39
Figura 6	Porcentagens de participantes da pesquisa de acordo com o gênero.....	44
Figura 7	Participantes da pesquisa estratificados de acordo as faixas etárias.....	44
Figura 8	Estratificação dos participantes da pesquisa de acordo com a faixa salarial das rendas mensais.....	45
Figura 9	Tempo aproximado de participação enquanto cooperado/cliente da Cotribá.....	46
Figura 10	Participação nas atividades propostas pela cooperativa.....	47
Figura 11	Percepção dos participantes quanto à importância da cooperativa ter ações socioambientais.....	48
Figura 12	Exemplos de atividades de reutilização de materiais realizadas pela Cotribá.....	49
Figura 13	Nuvem de palavras elaborada com base nas opiniões dos participantes em relação à importância de manter ações que reduzam a utilização de matéria prima.....	53
Figura 14	Nuvem de palavras elaborada com base nas opiniões dos participantes no tocante à conciliação de ações econômicas e ambientais por parte da cooperativa.....	55
Figura 15	Nuvem de palavras relacionada à percepção dos participantes em relação aos principais problemas ambientais observados em suas realidades.....	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Razão de estímulo à participação na cooperativa de acordo com os entrevistados.....	47
Tabela 2	Percepção dos entrevistados em relação ao grau de importância de algumas ações socioambientais desenvolvidas pela Cotribá.....	50
Tabela 3	Avaliação dos participantes em relação às ações socioambientais desenvolvidas pela Cotribá.....	51
Tabela 4	Importância sobre a redução de matéria prima e de produtos pela defesa da reutilização da reciclagem, participantes da pesquisa da Cotribá.....	52
Tabela 5	Se os associados/clientes que participaram da pesquisa da Cotribá, buscam conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental.....	54

LISTA DE ABREVIATURAS

COTRIBÁ	Cooperativa Agrícola Mista General Osório
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCP	Termo de Confidencialidade da Pesquisa
RS	Rio Grande do Sul
SEESCOOP	Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Rio Grande do Sul
OCB	Organização das Cooperativas Brasileiras
OCERGS	Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	10
1.1	Objetivos.....	13
1.1.1	Objetivo geral.....	13
1.1.2	Objetivos específicos.....	13
CAPÍTULO I - CAMINHOS EPISTEMOLÓGICOS E METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....		14
1.1	Processo Epistemológico.....	14
1.1.1	Práticas Socioculturais.....	15
1.1.2	Interdisciplinaridade.....	16
1.1.3	Epistemologia Ambiental.....	17
1.2	Processo Metodológico.....	19
CAPÍTULO II - AS QUESTÕES AMBIENTAIS E A RESPONSABILIDADE AMBIENTAL.....		23
2.1	As questões Ambientais na Contemporaneidade.....	26
2.2	A Responsabilidade Socioambiental.....	30
2.3	As Cooperativas e a Responsabilidade Socioambiental.....	37
2.4	Histórico da Cooperativa Agrícola Mista General Osório.....	41
CAPÍTULO III - A PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE SOBRE AS INICIATIVAS SOCIOCULTURAIS DA COTRIBÁ.....		43
3.1	Percepção dos Cooperados Participantes.....	43
3.2	Perfil dos Participantes.....	48
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
REFERÊNCIAS.....		59
APÊNDICES.....		64

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A responsabilidade socioambiental deve ser considerada quando se planeja o crescimento e o desenvolvimento de uma cooperativa, especialmente em um momento no qual os esforços mundiais têm sido empreendidos na busca pela sustentabilidade, em sua completude entre os eixos econômico, social e ambiental e, de acordo com alguns estudiosos, devendo também considerar os eixos cultural e político. Fortalecer as questões socioambientais é fundamental no âmbito das práticas socioculturais, principalmente quando se considera que o olhar para o ambiente e para a sociedade está diretamente ligado à cultura dos sujeitos, compreendendo cultura como o conjunto de saberes adquiridos pelas práticas cotidianas, pelo convívio, pelos grupos e pelas representações sociais. No contexto do desenvolvimento social, as ações de responsabilidade socioambiental podem contribuir para sensibilizar as comunidades da importância de um convívio harmônico com ambiente.

Em se tratando de cooperativismo, este apresenta características próprias. Com base nos valores humanos, consiste em uma organização de pessoas que se unem para a mesma finalidade, de forma que todos contribuam para atingir seus objetivos sociais, econômicos e culturais. Considerando as necessidades das comunidades, cooperar é fundamental para crescer e para se desenvolver. O processo de cooperativismo tem princípios ancorados na coletividade e não no individualismo. Suas origens são há bastante tempo conhecidas, conforme já mencionava Duarte (1986, p.13, grifo nosso) na década de 80:

O cooperativismo originou-se de pequenas organizações de operários e camponeses europeus que buscavam na auto-ajuda-mútua o benefício comum para a resolução dos problemas agravados a partir de século XIX. O ano de 1844, ano da fundação da Cooperativa dos Tecelões de Rochdale é tido como o momento de constituição do cooperativismo, do ponto de vista das organizações análogas. Assim, as primeiras experiências de trabalho cooperativo formalmente organizado surgem como alternativas econômicas a situação histórica específica, **sendo reconhecido como um dos mais eficientes instrumentos de desenvolvimento e de possível transformação social.**

Tendo em vista o contexto de estudo desta pesquisa, ressalta-se que a Cooperativa Agrícola Mista General Osório (Cotribá) é uma das mais antigas do Brasil e do Rio Grande do Sul (RS) na atividade agropecuária. Sua fundação ocorreu em 21 de janeiro de 1911, a partir de

esforços empreendidos por pequenos agricultores da região de Ibirubá -RS. Com o passar dos anos, teve um significativo crescimento em sua atuação, direcionando-se, especialmente, para o setor agropecuário, tendo em vista a comercialização de grãos de soja e a necessidade de disponibilizar suporte técnico aos cooperados. No ano de 2021, completou 110 anos de existência.

Considerando que a cooperativa está inserida em um contexto agrícola, é fundamental que possua atenção ao meio ambiente, tendo em conta a responsabilidade que as atividades ligadas ao campo possuem sobre a sustentabilidade, pois nos espaços dos agroecossistemas a interação é permanente com os recursos naturais. Há quinze anos, aproximadamente, foi percebida, no âmbito da Cotribá, a necessidade de fortalecer o desenvolvimento de ações referentes à responsabilidade socioambiental da cooperativa, principalmente pelo entendimento de seu compromisso com a sociedade local. Além disso, por ser uma das mais antigas cooperativas do Brasil, percebeu-se a necessidade de propor ações que pudessem servir como exemplo de que, para o desenvolvimento, é indispensável manter atenção ao meio ambiente. Para o desenvolvimento socioambiental é importante promover ações que possam sensibilizar os sujeitos, auxiliando nas mudanças de paradigmas e na forma de se relacionar com o meio, buscando um processo que se direcione para uma vida voltada à sustentabilidade. Entretanto, é fundamental saber se as iniciativas socioambientais promovidas no âmbito do cooperativismo realmente são percebidas pelos sujeitos.

Neste sentido, a presente pesquisa pretende, a partir de um estudo de caso, avaliar como a Cotribá vem promovendo ações referentes a sua responsabilidade socioambiental, com foco especial na percepção quanto à importância destas atividades e como refletem o compromisso da cooperativa com o meio ambiente. Levando em consideração a história longa da Cotribá no cenário nacional, esses resultados podem trazer informações que contribuirão para a melhoria das ações na própria cooperativa ou, até mesmo para outras cooperativas ligadas ao agronegócio. Destaca-se, ainda, a relevância do tema considerando que as cooperativas agropecuárias, dentro de seus princípios de gestão, devem buscar, constantemente, a realização de atividades voltadas ao meio ambiente, dando importância aos aspectos da sustentabilidade. De forma especial, merece atenção a preocupação com a responsabilidade socioambiental em sua missão como empresa, pois não se pode mais conceber apenas o uso dos recursos naturais sem que haja responsabilidade coletiva e compromisso com a manutenção destes.

Como motivação pessoal para a pesquisa, destaca-se a sensibilidade da pesquisadora frente às causas ambientais e a visão da importância da geração de conhecimentos, de exemplos e do diálogo permanente para sensibilizar a comunidade sobre a importância de manter atenção ao meio ambiente. Não obstante, possui experiência profissional de quinze anos atuando no ambiente cooperativo e, por esta razão, vê as Cooperativas como um importante *locus* para um modo de desenvolvimento capaz de considerar os preceitos socioambientais.

Esta dissertação está alinhada ao Programa de Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, sobretudo, em seu aspecto de promoção de discussões envolvendo a problemática ambiental, em uma abordagem ética e cidadã. Desta forma, converge para a linha de pesquisa de “Práticas Socioculturais e Sociedade Contemporânea”, especialmente em seu eixo ambiental, permitindo compreender, à luz do conhecimento científico, como as cooperativas vêm atuando em relação ao compromisso socioambiental. Assim, o presente projeto possui como questões norteadoras:

-De que forma as cooperativas (com foco à cooperativa em estudo) desenvolvem ações de responsabilidade socioambiental?

- Como estas ações são percebidas e refletem-se nos sujeitos envolvidos?

Como pano de fundo desta dissertação, observando as questões norteadoras acima e o tema da pesquisa, destacou-se as seguintes hipóteses:

- A cooperativa possui atenção às questões socioambientais e as promove para a sensibilização da comunidade.

- A comunidade percebe as ações desenvolvidas e isso reflete na sua relação com o meio ambiente.

- As ações socioambientais possuem papel transformador na percepção dos cooperados quanto à importância do meio ambiente.

A presente dissertação organiza-se conforme a seguinte estrutura:

- Considerações Iniciais, onde foi realizada uma abordagem ampla do tema desta pesquisa, a partir de autores que contribuem no embasamento inicial, hipóteses formuladas, objetivos geral e específicos;
- Capítulo I, no qual se aborda o Caminho Epistemológico e Metodológico utilizados para a concepção desta pesquisa;
- Capítulo II, no qual estão abordadas as Questões Ambientais e a Responsabilidade Socioambiental, bem como informações sobre a cooperativa e algumas das ações empreendidas neste caminho;
- Capítulo III, o qual discorre sobre as análises realizadas a partir dos dados coletados, no intuito de compreender a percepção dos sujeitos quanto às iniciativas socioambientais da Cotribá;
- Considerações finais, com apontamentos gerais após as conclusões da pesquisa.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar a importância das questões socioambientais, bem como das ações desenvolvidas pela Cooperativa Agrícola Mista General Osório, uma das mais antigas do ramo do agronegócio em atividade no Brasil, a fim de identificar a contribuição socioambiental a partir da percepção da comunidade local.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Investigar o papel da responsabilidade socioambiental da cooperativa, bem como identificar as ações promovidas no âmbito da Cotribá;
- Avaliar a percepção da comunidade investigada acerca dos projetos e ações socioambientais implementados pela cooperativa há quinze anos;
- Refletir sobre a contribuição das ações socioambientais da cooperativa.

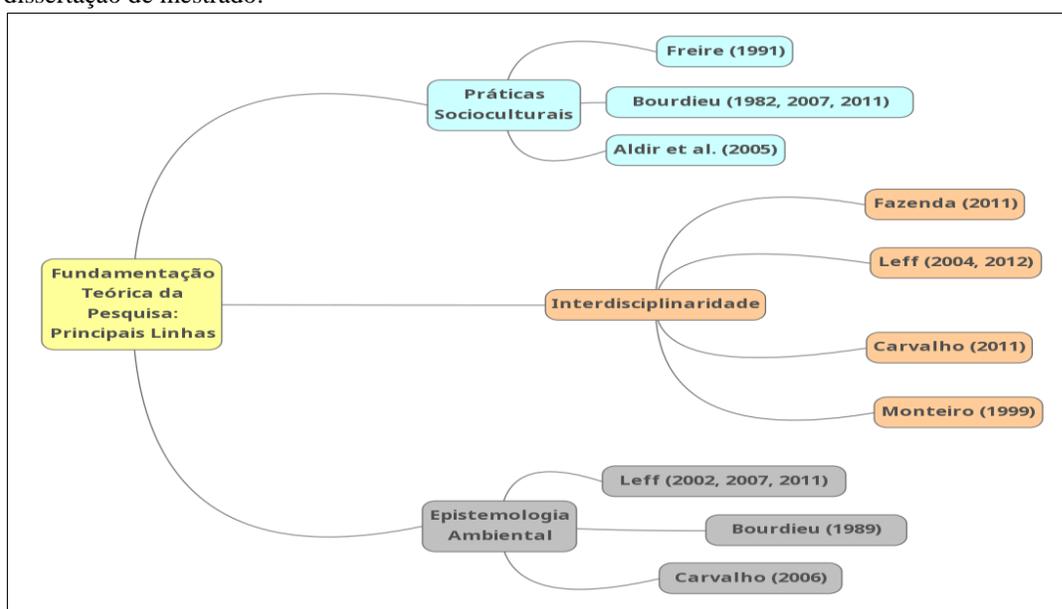
CAPÍTULO I - OS CAMINHOS EPISTEMOLÓGICOS E METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O presente capítulo trata sobre os procedimentos da pesquisa. Descreve o caminho metodológico, compreendendo os fatos da realidade que serão percorridos durante o desenvolvimento investigatório. Também são descritos os métodos, a forma de abordagem da pesquisa, os instrumentos utilizados para a coleta de dados, com embasamentos que explicitam os motivos pelos quais foi adotada a metodologia proposta.

1.1 Processo Epistemológico da Pesquisa

As concepções epistemológicas contribuem na sustentação teórica para a metodologia que será desenvolvida dentro do tema proposto. Diante desse contexto, em seguida, serão descritos os processos epistemológicos desta pesquisa, com foco às práticas socioculturais e à interdisciplinaridade, com o embasamento teórico necessário para atingir os propósitos da dissertação de mestrado e, em sequência, estão explicitados os procedimentos metodológicos. Os principais autores que fundamentam a pesquisa estão explicitados na Figura 1.

Figura 1. Representação dos principais autores que embasam teoricamente a construção dissertação de mestrado.



Fonte: Registros pessoais dos pesquisadores.

1.1.1 Práticas Socioculturais

As cooperativas são uma associação de pessoas que atendem aos propósitos financeiros, sociais e culturais de uma determinada região, com princípios éticos e morais destacados em sua conduta e em seus valores, expostos nas relações entre cooperativa e comunidade. As ações de responsabilidade socioambiental que as cooperativas desenvolvem refletem diretamente na sociedade local, pois envolvem a comunidade e criam possibilidades socioculturais.

Neste sentido, Freire (1991) defende a ideia de que todo indivíduo possa colocar suas práticas socioculturais em ação, o que inclui o meio ambiente. As práticas socioculturais são momentos vivenciados por um grupo de pessoas que integram uma comunidade com seus costumes e cultura, determinados pela região, seguindo regras transmitidas de geração a geração, construindo vivências e conhecimentos. Ainda nesse aspecto, menciona Bourdieu (2011, p.161):

[...] o produto de uma relação dialética entre a situação e o *habitus*, entendido como um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona em cada momento como uma matriz de percepções, apreciações e ações e torna possível cumprir tarefas infinitamente diferenciadas graças à transferência analógica de esquemas” adquiridos numa prática anterior.

As práticas socioculturais constroem-se desde cedo, das artes, da mídia, dos esportes, das músicas e da herança familiar (BOURDIEU, 2011). As práticas socioculturais podem ser informadas, ensinadas, construídas, para que sejam transformadas em ações. Cada indivíduo pode ou não querer agir e realizar ações socioambientais, dependendo unicamente de sua própria vontade e da naturalidade em agir e praticá-las.

Cada agente saiba ou não, quer queira ou não, é produtor e reproduzidor de sentido objetivo por que suas ações e suas obras são produtos de um *modus operandi* do qual ele não é o produtor e do qual ele não possui domínio consciente, as ações encerram, pois, uma intenção objetiva, como diria a escolástica, que ultrapassa sempre as intenções conscientes” (BOURDIEU, 1983, p. 15).

É necessário que todos expressem seus anseios e sejam proativos para construção de práticas socioculturais que contemplem a sustentabilidade, a fim de proporcionar qualidade de vida e realizar ações de responsabilidade ambiental. Neste sentido, o processo cooperativo também pode ser compreendido como uma prática sociocultural. De acordo com Aldir et al. (1995, p. 67).

[...] a democracia, a participação dos associados nas decisões, a construção de mecanismos de participação, gestão e controle democrático dos sócios na cooperativa; a associação de pessoas e não de capital; é uma associação que tem como condição básica a ajuda mútua e o desenvolvimento dos laços de solidariedade entre os associados, visando alcançar objetivos comuns entre seus membros; os objetivos comuns deste tipo de associação são normalmente a melhoria econômica, social e das condições de vida em geral dos seus membros. Para isto constituiu-se uma empresa econômica cujos dirigentes e responsáveis são os próprios sócios; há também a preocupação com a realização humana dos sócios enquanto pessoas, não apenas enquanto produtores, consumidores ou seres com necessidades meramente econômicas; esforço e interesse permanente com a educação e com a informação dos associados, sobretudo no que diz respeito à vida econômica e social da cooperativa, bem como questões que dizem respeito à vida em geral e ao desenvolvimento humano e social dos associados.

Considerando o conjunto das ações e princípios das cooperativas, fica evidente o quanto estão relacionados com as práticas socioculturais das comunidades com as quais se relacionam. As cooperativas visam o bem-estar dos associados e da sociedade em geral, além disso, possuem em sua essência o caráter solidário.

1.1.2 Interdisciplinaridade

De acordo com Fazenda (2002), a real interdisciplinaridade é, antes de tudo, uma questão de atitude, supõe uma postura única diante dos fatos que serão analisados. Leff (2007) menciona que a interdisciplinaridade requer uma prática intersubjetiva, a qual produz diversos efeitos sobre a aplicação dos conhecimentos nas ciências, integrando diversos saberes. Menciona, adicionalmente, que a interdisciplinaridade ocorre pela via da articulação de diversos campos do conhecimento, sem atentar-se aos obstáculos epistemológicos e rompendo a linearidade disciplinar. As questões ambientais são de constituição interdisciplinar e, por esta razão, a importância de formar sujeitos comprometidos com a ecologia, capazes de analisar criticamente as relações entre o ambiente e a sociedade.

As ações ligadas à percepção ambiental, educação ambiental e à sustentabilidade podem, nas comunidades, contribuir com a formação de sujeitos ecológicos, os quais podem ser caracterizados como os indivíduos que adotam uma postura em relação à orientação ecológica de suas vidas, desde a individualidade até a coletividade (CARVALHO, 2011). O sujeito ecológico contribui para a sociedade com seus valores direcionados à preservação e conservação do meio ambiente; ao mesmo tempo, sua formação crítica reflete-se nas ações sociais embasadas na compreensão ampla de ambiente, auxiliando na proposição e em ações concretas para a

sustentabilidade. Neste sentido, também contribuem em um aspecto muito importante: o surgimento de novas representações sociais em relação ao ambiente.

As representações sociais nada mais são do que os conhecimentos práticos aplicados na sociedade, com a comunicação que envolve os diversos discursos:

Entendemos as representações sociais como **formas de pensamento** utilizadas na comunicação, na compreensão e no ensino do meio social, material e ideativo, que surgem das observações dos atores sociais (sujeito) e de seus relatos de fatos e fenômenos sociais (objeto) ocorridos (MONTEIRO et al., 1999, p. 1, grifo nosso).

A comunicação é o meio pelo qual os indivíduos se reconhecem como parte de uma sociedade específica, onde o conhecimento comum é reconhecido e validado pelo coletivo, viabilizado pelo diálogo que permite ao sujeito acessar o objeto de representação, como o processo educativo na forma de agir para redução da crise ambiental. As interdisciplinaridades ambientais provêm das ciências presentes e de especialistas de várias áreas do saber, ou dos pequenos fatos da ficção da realidade no estudo dos sistemas socioambientais que se pode chamar de “processo de reconstrução social, através de uma transformação ambiental do conhecimento” (LEFF, 2012, p. 32).

1.1.3 Epistemologia Ambiental

No âmbito da sustentabilidade, as bases teóricas referem-se à crise atual, que leva em conta o entendimento e a interpretação de um saber ambiental. Este, por sua vez, compreende um percurso que iniciou nos anos 1960, com uma crise de civilização provocada pelo encontro da epistemologia material e o julgamento das questões ambientais e das diversidades culturais do conhecimento. Assim:

A epistemologia ambiental conduz este caminho exploratório, para além dos limites da racionalidade que sustenta a ciência normal para apreender o ambiente, para ir construindo o conceito próprio de ambiente e configurando o saber que lhe corresponde na perspectiva da racionalidade ambiental. Neste percurso, vai se desenvolvendo o itinerário de uma epistemologia ambiental - num contínuo processo de demarcações e deslocamentos - que parte do esforço de se pensar a articulação de ciências capazes de gerar um princípio geral, um pensamento global e um método integrador do conhecimento disciplinar, para desembocar num saber que ultrapassa o campo das ciências e questiona a racionalidade da modernidade (LEFF, 2012, p. 7).

O saber ambiental instiga para um processo de reflexão e para a construção de uma sociedade mais consciente dos problemas ambientais, o qual deve se relacionar com “a busca de um paradigma globalizante do conhecimento, a organização sistêmica do saber e a uniformização conceitual por meio de uma metalinguagem interdisciplinar” (LEFF, 2012, p. 163). Para Ruscheonsky, (1990), todos os envolvidos com o meio ambiente têm um papel social. Os conhecimentos ambientais devem ser colocados em prática, construindo ações socioambientais que contribuam para a sustentabilidade. Também nesse sentido, é relevante levar em consideração seus objetivos:

[...] saber ambiental desvela e desentranha as estratégias de poder que se entremeiam na epistemologia empírica e racionalista que confundem o ser com o ente, o real com a realidade, o objeto de conhecimento; desmascara as estratégias conceituais das teorias de sistemas e do pensamento ecológico; estabelece as bases epistemológicas para a articulação teórica das ciências e abre o conhecimento para um diálogo de saberes (LEFF, 2012, p. 20).

As questões ambientais tornam-se cada vez mais complexas, constituindo-se em grandes questões sociais. O crescimento desorganizado e a ampliação da exploração dos recursos naturais aumentam a preocupação com o ambiente. Nesse sentido, é importante destacar que:

A crise ambiental é uma crise do conhecimento: da dissociação entre o ser e o ente à lógica autocentrada da ciência e ao processo de racionalização da modernidade guiada pelos imperativos da racionalidade econômica e instrumental. O saber que emerge dessa crise no campo de externalidade das ciências se filtra entre as estruturas teóricas e os estabelecidos, abrindo as portas para o saber negado. O saber ambiental vai derrubar certezas e abrindo os raciocínios fechados que expulsam o ambiente dos círculos concêntricos do conhecimento. A epistemologia ambiental confronta o projeto positivista universal, objetivo do conhecimento e deslinda as estratégias de poder que se entrelaçam nos paradigmas científicos e na racionalidade da modernidade. Esta é sua coerência estratégica. A epistemologia ambiental é uma política do saber que busca a sustentabilidade da vida (LEFF, 2007, p. 13-14).

Assim, é um comportamento cada vez mais intrínseco às organizações, neste caso as cooperativas, a busca pelo caminho do meio, o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e políticas de sustentabilidade, com vistas à manutenção do futuro do ambiente e da própria sociedade.

2. Procedimento Metodológico

Conforme define Gil (2007, p. 17), pesquisa é entendida como o:

[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

A presente pesquisa caracteriza-se pela abordagem quali-quantitativa, ou seja, utiliza tanto aspectos qualitativos como quantitativos. Do ponto de vista de Minayo (2007), enquanto a pesquisa quantitativa mensura dados, a pesquisa qualitativa preocupa-se em analisar aspectos da realidade que não podem ser quantificados. “A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano”. Pode-se dizer que:

[...] a pesquisa qualitativa envolve o estudo de caso do uso e da coleta de uma variedade de materiais empíricos – estudos de casos; experiência pessoal; introspecção; história de vida; entrevistas; artefatos; textos e produções culturais; textos observacionais/registros de campo; históricos interativos e visuais – que descrevem momentos significativos rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos (DENZIN; LINCON, 2006, p. 17).

A pesquisa quali-quantitativa “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos, números e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação” (KNECHTEL, 2014, p. 106). Diehl (2004) apresenta um esboço acerca destas duas estratégias, em que menciona o que caracteriza:

- a) A pesquisa quantitativa pelo uso da quantificação, tanto na coleta quanto no tratamento das informações, utilizando-se técnicas estatísticas, objetivando resultados que evitem possíveis distorções de análise e interpretação, possibilitando uma maior margem de segurança;
- b) A pesquisa qualitativa, por sua vez, descreve a complexidade de determinado problema, sendo necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos, contribuir no processo de mudança, possibilitando o entendimento das mais variadas particularidades dos indivíduos.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa constitui-se como um Estudo de Caso, cujas demandas “são maiores do que as de qualquer outra estratégia de pesquisa”. Para Gil (2007), o

estudo de caso é uma pesquisa que aplica o conhecimento mais rápido e eficaz a um problema real sobre o qual se apura a veracidade dos fatos. Portanto, a investigação de estudo de caso, conforme o autor:

[...] enfrenta uma situação tecnicamente única em que haverá muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados, e, como resultado, [...] baseia-se em várias fontes de evidências, com os dados precisando avançar, convergir em um formato de triângulo, e, como outro resultado, [...] beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e a análise de dados (YIN, 2001, p. 32-33).

O estudo de caso nada mais é do que a coleta e análise de informações voltadas ao estudo minucioso e profundo de alguma pessoa, coletivo, comunidade, onde se observam aspectos de sua vida e de um determinado assunto de pesquisa. Gil (2010, p. 37) afirma que o estudo de caso “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou mais objetos, de maneira que permite seu amplo e detalhado conhecimento”.

Em relação à amostragem, esta pesquisa contou com a participação de 82 sujeitos, moradores do município de Ibirubá – RS, tanto do espaço urbano como rural. Cabe mencionar o recorte temporal em que se desenvolveu esta pesquisa (março a dezembro de 2020), a qual ocorreu durante o período da Pandemia de Covid-19, ocasionada pelo vírus Sars-Cov-2. Em razão disso, o número de participantes foi um pouco inferior à expectativa, pois o distanciamento social reduziu as possibilidades de interação. Durante a realização da coleta de dados, estratégias digitais foram empregadas, mas não incorreram em sucesso quanto ao retorno das informações. Dessa forma, os sujeitos entrevistados foram abordados pessoalmente após contato e considerando todos os protocolos necessários para a segurança em relação à saúde, como o uso de máscara, manuseio de materiais de forma individual, distanciamento de dois metros durante o diálogo e utilização de álcool gel.

Como critério de inclusão, foram aleatoriamente escolhidos os sujeitos que possuísem vínculo com a comunidade de Ibirubá, sendo ou não associados da Cotribá. Dentro deste grupo de amostragem, foram consideradas pessoas acima de 20 anos de idade, independentemente de gênero. Enquanto instrumentos de pesquisa foram utilizados documentos arquivados na Cooperativa, relacionados à ação socioambiental, além de um questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas.

No que diz respeito à técnica de análise, os dados quantitativos foram submetidos ao tratamento estatístico descritivo. Os dados qualitativos foram avaliados por meio de Análise de Conteúdo, conforme a metodologia proposta por Bardin, que relata a valiosa rigidez da análise de conteúdo, quando a define como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

São três fases que completam a análise de conteúdo, sendo a pré-análise, a exploração do material e tratamento dos resultados obtidos com a interpretação. Complementando, foram criadas nuvens de palavras para melhorar a visualização dos termos mais frequentes nas respostas dos participantes utilizando-se, para isso, o aplicativo *TagCrowd*® (tagcrowd.com).

No que diz respeito aos procedimentos éticos, o projeto foi submetido em dezembro do ano de 2019 ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Cruz Alta, recebendo o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) número 266.98319.2.0000.5322. A aprovação foi encaminhada pelo parecer consubstanciado emitido em 20/02/2020, após solicitação de ampliação dos sujeitos da pesquisa. (ANEXO A). Não obstante, para a realização da pesquisa junto à Cooperativa Agrícola Mista General Osório (Cotribá), foi encaminhada uma solicitação ao seu presidente, o qual emitiu parecer favorável à realização do estudo (APÊNDICE B).

Ainda dentro dos aspectos éticos, aos entrevistados foi apresentado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE C), por meio do qual todos tiveram ciência quanto ao objetivo, riscos e benefícios do estudo. Em vista disso, caso os sujeitos estivessem desconfortáveis para participar da aplicação do questionário (APÊNDICE D), poderiam abandonar a pesquisa a qualquer momento. Não obstante, poderiam responder apenas as questões desejadas caso não se considerassem aptos a responder algum dos questionamentos. A fim de preservar o anonimato aos participantes, não houve qualquer exposição à integridade ou dignidade, tampouco foi gerado qualquer tipo situação de constrangimento aos convidados a participar da pesquisa. Junto ao TCLE, constavam as informações acerca da confidencialidade da identidade dos participantes.

Os sujeitos foram informados de que, após apurados os resultados desta pesquisa, ocorreria o compartilhamento das informações por meio de publicação de artigo científico e/ou outros meios de divulgação científica, além de uma reunião a ser agendada em conjunto com a cooperativa. Enquanto contributo da pesquisa, os benefícios que poderão atingir os participantes e a comunidade local são as ações de responsabilidade socioambiental da Cotribá, a partir de um maior conhecimento de seus impactos regionais e das possíveis sugestões de novas ações para a sensibilização da comunidade quanto às questões do ambiente.

CAPÍTULO II – AS QUESTÕES AMBIENTAIS E A RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

O meio ambiente é um bem de toda a sociedade, de uso comum a todos; é um bem difuso, uma vez que todos usufruem da fauna, dos mares e rios, das florestas tropicais, das riquezas do solo, etc. Apenas esta razão seria suficiente para evidenciar a necessidade de preservá-lo, como forma de garantir uma sadia qualidade de vida a todos. Contudo, o meio ambiente pode, ainda, ser compreendido em uma abordagem menos reducionista e mais holística, ou seja:

O meio ambiente é, assim, a interação do conjunto de elementos naturais, artificiais e culturais que propiciem o desenvolvimento equilibrado da vida em todas as suas formas. A integração busca assumir uma concepção unitária do ambiente, compreensiva dos recursos naturais e culturais (SILVA, 2004, p. 20).

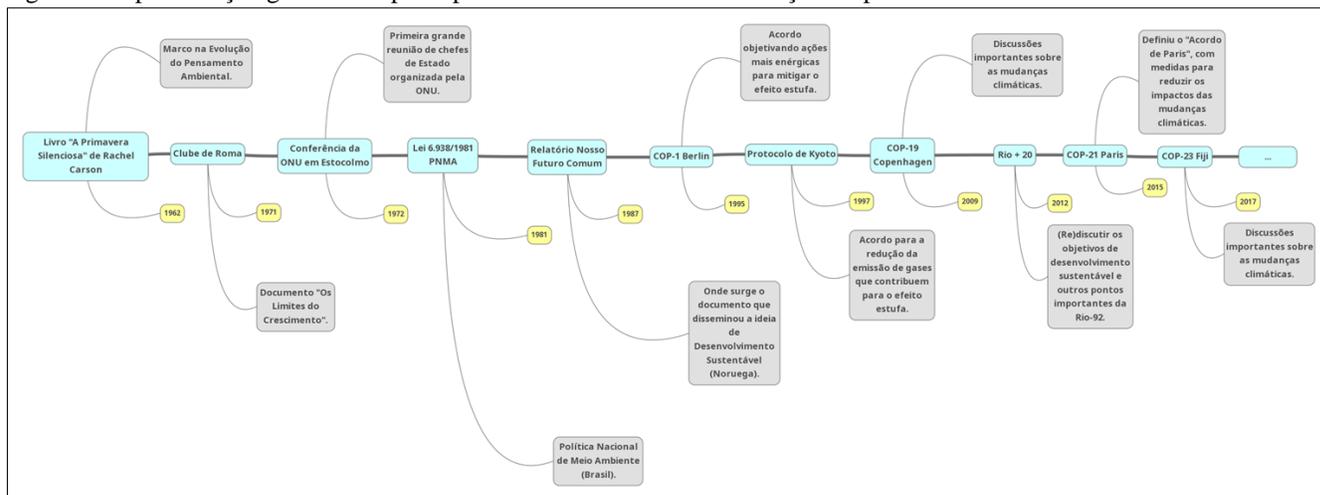
Segundo Abbagnano (2003), “a expressão ambiente refere-se a um complexo de relações entre o mundo natural e o ser vivo, que influi na vida e no comportamento desse mesmo ser”. As mudanças nos modos de produção têm acarretado problemas ambientais, especialmente relacionados à degradação ambiental (Junqueira, 2002).

A evolução do movimento ambiental, embora recente, considerando que seu marco inicial é o ano de 1962 (Figura 2) e, portanto, possui 59 anos, tem conquistado sua posição nos mais diferentes espaços de discussão da sociedade. Diversas conferências, reuniões, discussões com líderes mundiais têm sido realizadas para ampliar a pauta ambientalista e incluí-la nas agendas dos países, com destaque para as reuniões empreendidas pela Organização das Nações Unidas (ONU). Segundo Boff (2012, p. 36) “o saldo positivo de todas as conferências da ONU foi o crescimento da consciência na humanidade concernente à questão ambiental”.

Frente aos impactos do homem no meio, emergiu nos últimos anos uma nova denominação para designar o período atual: o Antropoceno. Não sendo ainda formal, seu criador foi um holandês, químico, estudioso das questões ambientais e, especialmente, dos impactos das ações do homem na camada de ozônio. Este período reflete as mudanças que a humanidade vem impondo sobre o planeta, com a mudança nos cursos dos rios, com as barragens, o uso dos recursos de forma insustentável, enfim, as alterações provocadas pela ação do homem sobre o ambiente. A agricultura relaciona-se com muitas mudanças, pois seu desenvolvimento gerou impactos nas paisagens e na biodiversidade, com queimadas das florestas para plantio, aumento

nas emissões de carbono, uso de agrotóxicos, homogeneização da vegetação com a implementação das monoculturas, entre outros aspectos. Por esta razão, pensar formas de produzir dentro de preceitos de sustentabilidade é fundamental.

Figura 2. Representação gráfica dos principais marcos históricos da evolução do pensamento ambiental no mundo



A vida digna, com qualidade para o ser humano, com certeza é o maior direito e, para isso, a proteção ambiental é fundamental (AKAOU, 2003). Nesse sentido pode-se compreender o meio ambiente em três aspectos, sendo: (a) o **meio ambiente artificial**, considerado aquele que o homem transforma, o constrói na sua forma, o molda de acordo com sua vontade; (b), o **meio ambiente cultural**, sendo aquele determinado pelo patrimônio histórico, e o (c) **meio ambiente natural**, sendo aquele que já nasce natural, são os recursos naturais, o meio ambiente propriamente dito. De forma ainda mais abrangente, pode-se dizer que:

Os meios ambientes incluem e transcendem os elementos do mundo natural, como a fauna, a flora, a atmosfera, o solo e os recursos hídricos. Englobam, também, as relações entre as pessoas e o meio onde vivem. Portanto, tratar a questão ambiental demanda conhecimentos sobre os meios físico e biótico e a dimensão socioeconômica e cultural, tudo isso circunscrito a um dado contexto político-institucional [...] (GERN, 2012, p. 22).

Não obstante, Amaral; Cosac (2009, p. 88-89) asseveram:

[...] maior concentração de riqueza, aumento da pobreza, degradação do meio ambiente, utiliza forma predatória de recursos, premia a dimensão material da vida fortalecendo o individualismo e alimentando a visão de curto prazo. Cria, no limite, um cenário favorável para que cada cidadão não se preocupe com as futuras gerações.

O Meio Ambiente Cultural encontra-se contemplado no art. 216 da Constituição Federal, designando que “O bem que compõe o chamando patrimônio cultural traduz a história de um povo, a sua formação, cultura e, portanto, os próprios elementos identificadores de sua cidadania, que constitui princípios fundamentais norteadores da República do Brasil”. Entretanto, um conceito diferente emerge na discussão referente aos aspectos de compreensão do meio ambiente: o **Meio Ambiente do Trabalho**. Este caracteriza-se por ser aquele em que são exercidas as atividades do trabalho diário, no qual, entretanto, não se deve deixar de ter atenção às ações adequadas ambientalmente. Assim, o meio ambiente do trabalho é:

[...] o local onde as pessoas desempenham suas atividades laborais relacionadas à saúde, sejam remuneradas ou não, cujo equilíbrio está baseado na salubridade do meio e na ausência de agentes que comprometam a incolumidade física-psíquica dos trabalhadores, independente da condição que ostentem (FIORILLO, 2009, p. 22).

Conforme os apontamentos de Machado (2012, p. 149), “o termo ambiente tem origem latina- *ambiens, entis*: que rodeia”.

A Carta magna define o meio ambiente como bem de todos, assim como as formas de sua preservação e proteção, frisando as responsabilidades daqueles que praticarem atos ilegais. Além disso, diz que não pode ser determinado ou limitado apenas para alguns, mas pertencente a todos, constituindo-se em direito difuso da sociedade.

Ao Poder Público cabe assegurar certos direitos, como preservar as espécies, o patrimônio do País, fazer estudos prévios de impacto ambiental antes de realizar qualquer atividade que possa causar danos ambientais.

2.1 As Questões Ambientais na Contemporaneidade

A humanidade tem acompanhado os impactos ambientais oriundos do crescimento industrial acelerado, causando uma série de problemas como a poluição do ar, as mudanças climáticas, o desmatamento, a extinção das espécies, a degradação do solo, uso de agrotóxicos, a contaminação dos mananciais de água, o aquecimento global, superpopulação, queimadas entre outros.

Com efeito, a crise ambiental vem sendo cada vez mais preocupante e afeta de forma drástica o planeta. Estas mudanças estão bastante relacionadas à forma capitalista de gerir muitos países: “[...] o capital financeiro assumiu o comando do processo de acumulação envolvendo a economia e a sociedade, a política e a cultura, marcando profundamente formas de sociabilidade e o jogo das forças sociais” (IAMAMOTO, 2007, p. 107).

Mas até mesmo a partir de uma visão capitalista é possível compreender que a preservação Ambiental é condição *sine qua non*, pois a ausência da atenção às questões do meio ambiente pode comprometer de forma irreversível os serviços ambientais, dos quais a sociedade é totalmente dependente para a manutenção das suas atividades e, especialmente, da vida.

A partir da década de 1990, alguns dos principais acordos ambientais tiveram impacto no processo reflexivo. Com a finalidade de ampliar a percepção das populações no que se refere ao cuidado com o ambiente, aliado à possibilidade de um desenvolvimento econômico que pudesse ocorrer com o menor impacto ao ambiente, foi ampliado o debate sobre as formas de minimizar os problemas ambientais a partir de estratégias que permitam a mudança das posturas incorretas e que estejam interferindo na possibilidade de construir uma sociedade mais sustentável.

O homem é parte da natureza, tem o papel de cuidar e proteger os recursos naturais o que, atualmente, não vem sendo executado, pois sabemos que grande parte não faz o mínimo para contribuir com a sustentabilidade.

Neste sentido, apreender a “questão Ambiental” como totalidade, historicamente determinada, bem como a natureza de uma parcela dos profissionais do Serviço Social, já que estes interpelados, cotidianamente, a intervirem nas refrações da destrutividade ambiental, tal qual o são nas manifestações da questão social (SILVA, 2004, p. 30).

Questões ambientais na contemporaneidade exigem uma postura das cooperativas, no seu processo produtivo, na sua organização e no compromisso que devem ter com a sociedade, assumindo as obrigações de caráter moral, ético e das leis vigentes em defesa do ambiente.

Os impactos e riscos ao meio ambiente estão presentes nas atividades empresariais para o desenvolvimento financeiro, mas o que deve ser questionado é o modo como são produzidos, o qual deve estar dentro de processos que contribuam na redução de impactos e manutenção dos serviços ambientais, com o olhar permanentemente voltado ao horizonte da sustentabilidade (FREIRE, 2004).

Neste aspecto, é importante considerar que:

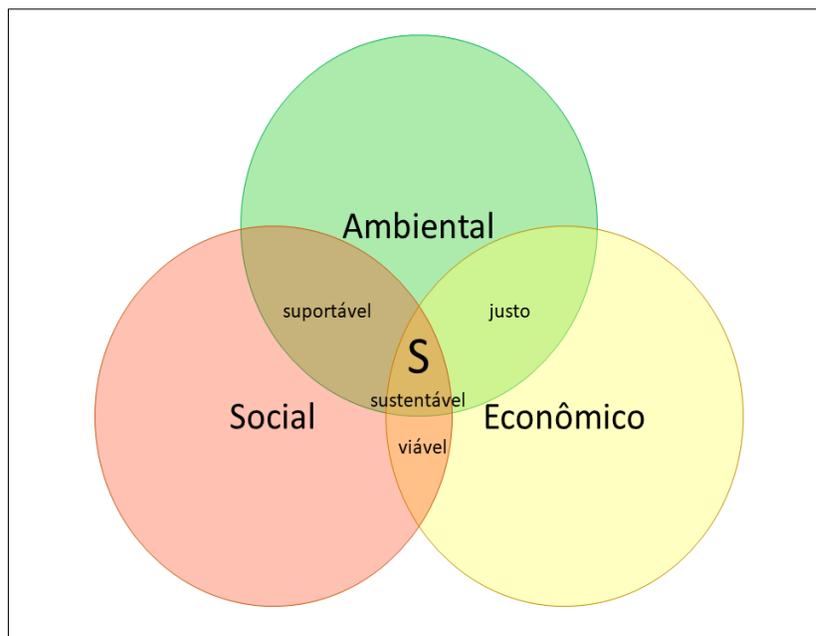
[...] o princípio do desenvolvimento sustentável tem por conteúdo a manutenção das bases vitais da produção e reprodução do homem e de suas atividades, garantindo igualmente uma relação satisfatória entre os homens e destes com o seu ambiente, para que as gerações futuras também tenham oportunidade de desfrutar os mesmos recursos que temos hoje à nossa disposição (FIORILLO, 2009, p. 28).

Muitas vezes observa-se que as empresas atuam de forma autocentrada, com foco unicamente no crescimento econômico e não no bem coletivo. Em alguns casos, para que desenvolvam ações ambientais e sociais é necessário um objetivo que almeje o lucro (MATIAS, 2015, p. 105).

A questão econômica, no entanto, não está apartada da visão de sustentabilidade. Segundo Elkington (1997), o desenvolvimento sustentável está ancorado no tripé dos eixos econômico, social e ambiental, o que foi denominado como modelo *Triple Bottom Line* (Figura 3). O social está ligado diretamente à comunidade, à sociedade como um todo, e preocupa-se com o bem-estar dos cidadãos; o ambiental refere ao meio natural, aos ecossistemas e serviços ambientais; o econômico relaciona-se à esfera dos bens e serviços de produção, enfatiza o aspecto financeiro.

Recentemente, alguns autores incluíram ainda os aspectos culturais como um quarto pilar da sustentabilidade e, outros, acrescentam também o aspecto político. O desenvolvimento sustentável deveria ser o norte da sociedade atual e dos meios de produção; contudo, cada vez mais se observa o desgaste do ambiente (GODOY, 2017, p. 18).

Figura 3: Modelo *Triple Bottom Line* proposto para demonstrar os principais eixos da Sustentabilidade.



Fonte: Adaptado pelos autores a partir da proposição de Elkington (1997).

Mais recentemente, considerando uma proposição mais ampla e integradora da sustentabilidade, a Organização das Nações Unidas (ONU) propôs os 17 Objetivos Para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) (Figura 4). Considera-se quanto aos ODS, aprovados no ano de 2015, que:

[...] configuram as metas do principal marco político institucional de caráter global na temática do desenvolvimento: a Agenda 2030. Seu estabelecimento parece representar uma mudança no debate científico sobre o desenvolvimento, superando uma compreensão unidimensional e técnica da temática para uma visão processual, multidimensional e transversal, envolvendo as esferas social e ambiental (ALVES; FERNANDES, 2020).

O desenvolvimento é necessário para crescimento de uma cooperativa, tanto no campo social, como econômico, mas deve-se levar em conta as mudanças por parte da sociedade, governo e das empresas, para com a preocupação com os recursos naturais, e como estes são extraídos do meio e como devem ser dissolvidos em matéria prima para a produção e consumo. De acordo com a proposta de Leff (2007, p. 42):

A deterioração ambiental, a devastação dos recursos naturais e seus efeitos nos problemas ambientais globais (perdas de biodiversidades, desmatamento, contaminação da água e solo, erosão, desertificação e, inclusive, a contribuição da América latina ao aquecimento global e diminuição da camada de ozônio), são em grande parte consequências dos padrões de industrialização, centralização econômica, de fontes não renováveis de energia.

Figura 4. Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) objetivando a Agenda 2030, de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU).



Fonte: <https://smastr16.blob.core.windows.net/portaleducacaoambiental/2019/10/ods2.jpg>

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), mais de 50% da produção agrícola do Brasil passa pelas cooperativas agropecuárias, isso injeta na economia nacional e no mercado financeiro valores que não podem ser mensurados.

O desenvolvimento sustentável agrícola tem uma dimensão agrária de plantio crescente, onde a busca por alimentos, fibras e energia aumenta, ocasionando uma renda *per capita* cada vez maior. O desenvolvimento do agronegócio, no entanto, deve fazer com que as cooperativas promovam as práticas sustentáveis entre seus cooperados, com treinamentos e capacitações, melhoria da gestão e promoção de ações de responsabilidade socioambiental nas comunidades onde residem.

As cooperativas, em seu contexto, devem ter o compromisso com os impactos ambientais, compreendendo que possuem responsabilidade sobre estes e onde cada colaborador, gestor e ou coordenador, deve possuir os conhecimentos necessários para saber como agir em prol do desenvolvimento sustentável, com um compromisso de responsabilidade socioambiental. A busca pela ecoeficiência é outro aspecto que deve ser considerado. Ser ecoeficiente é disponibilizar serviços e bens que satisfaçam as carências e que gerem impactos ambientais de pequena dimensão e com capacidade de se diluírem/ou até desaparecem no meio (ZAMBON; RICCO, 2010). A ecoeficiência é um ponto importante para a gestão empresarial, gerando valores acessíveis, com menos impactos ambientais e recursos necessários às atividades, bem como com o uso de instrumentos adequados à produção.

As cooperativas que desenvolvem as práticas socioambientais têm mais benefícios e lucros financeiros, evitando os riscos de acidentes ambientais, o que minora os riscos de processos por danos ambientais e assim aumenta o crescimento sustentável nas suas atividades e potencializa o sucesso nos negócios. As ações socioambientais geram para as empresas prestígio, respeito da sociedade e com isso trazem lucros e criam uma imagem da empresa com credibilidade, onde estas práticas de gerenciamento, com visão ao futuro de gerações com qualidade de vida e preocupações ambientais.

2.2 As Cooperativas e a Responsabilidade Socioambiental

Na atualidade, as empresas devem buscar, cada vez mais, contribuir com a sociedade, não apenas no sentido do crescimento econômico e do desenvolvimento, mas, também, no âmbito do fortalecimento do seu compromisso socioambiental. É importante que os diversos ramos que atuam economicamente demonstrem seu papel social responsável com a qualidade de vida de seus colaboradores e/ou associados e tenham ações em prol da preservação do meio ambiente e, conseqüentemente, dos serviços ambientais.

A responsabilidade socioambiental das empresas deve possuir alicerces na sustentabilidade, concernindo seus eixos ambiental, social e econômico, buscando uma sociedade cada vez mais atenta às questões ecológicas. Neste sentido, pode-se definir que:

Sustentável é a sociedade ou planeta que produz o suficiente para si e para os seres dos ecossistemas onde ela situa; que toma da natureza somente o que ela pode repor; que mostra um sentido de solidariedade geracional, ao preservar para as sociedades futuras os recursos naturais de que elas precisão (BOFF, 1999, p. 137).

Assim, inclui-se a sustentabilidade aos processos sociais, levando em conta a relação com o meio ambiente, no estabelecimento de um pensar coletivo, preocupado com as atuais e futuras gerações. No âmbito das cooperativas, a atuação tem o compromisso da responsabilidade socioambiental, de modo a contribuir com o equilíbrio da relação entre o homem e natureza, no cotidiano, no desempenho das suas atividades profissionais e no uso de matéria prima para produção. O crescimento desenfreado da economia faz com que muitas vezes a responsabilidade socioambiental fique à margem do processo e os esforços focalizados apenas no capital, deixando os recursos naturais e a relação com a sociedade em geral em segundo plano.

Dizer que o homem vive da natureza significa que a natureza é seu corpo, com o qual deve permanecer em contínuo intercambio para não morrer. A afirmação de que a vida física e mental do homem e da natureza são interdependentes significa simplesmente que a natureza é interdependente consigo mesma, posto que o homem é parte da natureza (MARX, 2004, p. 110).

Esta mudança de paradigma coloca em evidência a função social das empresas, de maneira que o coletivo se sobressaia ao individual. Essa questão também tangencia o campo ético e do senso de responsabilidade no desenvolver das atividades, para uma sociedade onde todos possam conviver com qualidade e compreender seu valor como ferramenta social.

As questões socioambientais aliadas às ações de responsabilidade ambiental buscam novos caminhos para o desenvolvimento sustentável e, conseqüentemente, para uma melhor qualidade de vida da sociedade, em consonância com as políticas públicas e as políticas sociais.

Para Sachs (1993), a responsabilidade socioambiental nas cooperativas é uma união de ações por elas desenvolvidas com viés sustentável. Segundo o mesmo autor, ações sustentáveis têm o objetivo de qualificar o fazer das cooperativas, mantendo foco à preservação do meio ambiente, auxiliando na redução dos impactos danosos à natureza, bem como na melhoria e fortalecimento das negociações. Andrade, Tachizawa e Carvalho (2002, p. 12) complementam afirmando que:

[...] a crescente disposição do exercício da responsabilidade socioambiental por parte das organizações deve continuar de forma permanente e definitiva onde os resultados econômicos dependam das decisões empresariais, levando em conta, em primeiro lugar, que não há conflito entre lucratividade e a questão socioambiental; segundo, o movimento de sustentabilidade cresce em escala mundial; terceiro clientes e consumidores em geral valorizam, cada vez mais, as práticas socioambientais por parte das organizações; e, quarto que a demanda de faturamento das empresas passam a sofrer, cada vez mais, pressões e a depender do comportamento dos consumidores que enfatizarão suas preferências para produtos e organizações ecologicamente corretas.

Assim, por exemplo, cooperativas que usam matéria-prima devem planejar as formas de repor os recursos naturais ao meio e de diminuir ao máximo os materiais utilizados, minimizando os impactos ambientais e, quando necessário, compensando com ações socioambientais o que não é possível de amenizar.

Segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras OCB (2016), as cooperativas agropecuárias são importantes para prestar serviços aos associados, como recebimento de grãos, armazenamento, industrialização, comercialização; assistência técnica. As Cooperativas têm legislação específica, regulamentadas pela Lei 5.764 de dezembro de 1971. Em seu artigo 4º, que regula o regime jurídico das cooperativas para prestar serviços aos associados, estão descritas as seguintes características das cooperativas:

- I**- Adesão voluntária, com número ilimitado de associados, salvo impossibilidade técnica de prestação de serviços;
- II** - Variabilidade do capital social representado por quotas-partes;
- III** - limitação do número de quotas-partes do capital para cada associado, facultado, porém, o estabelecimento de critérios de proporcionalidade, se assim for mais adequado para o cumprimento dos objetivos sociais;
- IV** - Inacessibilidade das quotas-partes do capital a terceiros, estranhos à sociedade;
- V** - Singularidade de voto, podendo as cooperativas centrais, federações e confederações de cooperativas, com exceção das que exerçam atividade de crédito, optar pelo critério da proporcionalidade;
- VI** - Quórum para o funcionamento e deliberação da Assembleia (sic) Geral baseado no número de associados e não no capital;
- VII** - retorno das sobras líquidas do exercício, proporcionalmente às operações realizadas pelo associado, salvo deliberação em contrário da Assembleia (sic) Geral;
- VIII** - indivisibilidade dos fundos de Reserva e de Assistência Técnica Educacional e Social;
- IX** - Neutralidade política e indiscriminação religiosa, racial e social;
- X** - Prestação de assistência aos associados, e, quando previsto nos estatutos, aos empregados da cooperativa;
- XI** - área de admissão de associados limitada às possibilidades de reunião, controle, operações e prestação de serviços.

Buttenbender (2011; 2014) afirma que as cooperativas possuem um importante papel para o desenvolvimento da economia do país, de seus estados e municípios, sustentando-se na economia social, juntamente com os demais ramos do mercado e com seus associados. O autor afirma que as cooperativas contribuem na geração de negócios e promovem o crescimento sustentável às pessoas da comunidade. Compreende as atitudes de preservação do meio ambiente, da redução de poluentes e de investimentos que sejam realizados com atenção aos desgastes naturais, tendo o conhecimento da responsabilidade social.

As práticas sustentáveis para exploração das atividades agropecuárias estão entre as preocupações das cooperativas em relação ao meio ambiente e sociedade, sendo que as cooperativas optam pela sustentabilidade nos ramos de negócios para manter o equilíbrio econômico, social e ambiental. Estas práticas voltadas à sustentabilidade ambiental se integram aos associados, clientes e colaboradores das cooperativas para diminuir os custos e impactos ao meio ambiente para as gerações futuras.

Braga Filho (2011, p. 106) acrescenta que “a reflexão sobre estas virtudes políticas é indispensável à educação e à formação das futuras gerações dentro do verdadeiro espírito da cooperação, um espírito de fraternidade, de igualdade, de solidariedade e de justiça.”

As cooperativas propõem ações para serem desenvolvidas sobre a sustentabilidade, com base em seus valores e princípios, sendo sete os princípios fundamentais, de acordo com Drumond; Cabral; Figueiredo (2013, p. 9-14, grifo nosso):

a) **Primeiro Princípio - Adesão Voluntária e Livre:** No ingresso de novos cooperados a religião, idade, a raça, a cor, a opção sexual e a condição social não são fatores impeditivos para a admissão do sócio na cooperativa. A cooperativa mantém controle sobre os motivos dos pedidos de demissão feitos pelos cooperados; O interessado em ingressar na cooperativa manifesta a sua vontade através de documento formal como, por exemplo, proposta de admissão; A cooperativa mantém controle sobre os cooperados que deixam de atender os pré-requisitos de ingresso e permanência no quadro social. b) **Segundo Princípio - Controle Democrático pelos Sócios:** A cooperativa mensura e acompanha a presença dos cooperados nas assembleias gerais; Na assembleia, são utilizados mecanismos que facilitem as opiniões, debates, e tomada de decisão. Nas assembleias, o direito de votar, independe da quantidade de quotas parte que o cooperado possui. O conselho de administração e ou diretoria tem suas ações pautadas nas decisões das assembleias gerais e trabalha com foco na melhor prestação de serviços aos associados. O conselho fiscal é atuante no que se refere à análise, acompanhamento e verificação dos atos e processos da cooperativa. A cooperativa utiliza seu estatuto social e regimento interno para a tomada de decisões. c) **Terceiro princípio – Participação Econômica dos Sócios:** Além da integralização das cotas partes, os cooperados demonstram interesse em conhecer a condição financeira da cooperativa. A destinação das sobras ou perdas é pauta de assembleia geral e a definição do valor dos honorários do conselho de administração e ou diretoria é discutida e votada em

assembleia geral. **d) Quarto Princípio -Autonomia e Independência:** A cooperativa participa de conselhos ou fóruns dedicados ao desenvolvimento da região na qual está inserida. A constituição da cooperativa se dá por iniciativa e vontade dos cooperados e a cooperativa mantém a neutralidade política, eliminando as possibilidades de sofrer influências diretas na sua gestão por parte de políticos locais. **e) Quinto Princípio - Educação, Treinamento e Informação:** Ao ingressar na cooperativa o cooperado participa de capacitação específica sobre cooperativismo. As dúvidas, sugestões e reclamações dos cooperados são sempre analisadas e respondidas pela cooperativa. A cooperativa desenvolve ações de educação e formação cooperativista com público jovem e filhos de cooperados visando à preparação de novas lideranças. **f) Sexto Princípio - Cooperação entre Cooperativas:** A cooperativa prioriza como fornecedor outras cooperativas e se disponibiliza em ajudar na constituição e apoio de novas cooperativas da região. **g) Sétimo Princípio – Interesse pela Comunidade:** A cooperativa realiza momentos de lazer com objetivo de integração dos cooperados e inserção de seus familiares no contexto cooperativista.

Todos os princípios são importantes para o desenvolvimento da Cooperativa, mas destaca-se aqui o quinto princípio da formação e informação, pois este permite colocar em práticas as ações de responsabilidade socioambiental, com aspectos formativos para seus associados, clientes e colaboradores em cursos e palestras técnicas e explicativas sobre assuntos pertinentes à proteção ambiental e agrotóxicos e poluentes. Também se destaca o sétimo princípio, que ao ensinar a promoção de ações para a comunidade de cooperados, deixa intrínseca a ideia de compromisso com o equilíbrio ambiental e sustentabilidade, já que os cooperados devem estar no contexto cooperativista e, este, por sua vez, deve demonstrar atenção às questões do ambiente.

Como exemplo, pode-se citar o Programa de Jovens Aprendizes, desenvolvido junto às comunidades locais. Foi criado pelo Sescop/RS, (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Rio Grande do Sul), onde jovens podem se aperfeiçoar em cursos oferecidos pela cooperativa e realizar estágios na mesma. Sampaio esclarece que:

As práticas de gestão nas cooperativas se mostram, cada vez mais, em busca da otimização da interação entre cooperativa-cooperado, desenvolvendo estruturas organizacionais baseadas em compreensões mútuas e na responsabilidade social, alcançando a fidelidade do cooperado e a maximização das relações econômicas entre estes e a cooperativa (SAMPAIO, 2000, p. 5).

Neste sentido, em um contexto no qual o aumento populacional é uma realidade, a camada jovem busca seu espaço no mercado de trabalho nas cidades, enfrentando o ambiente competitivo o qual exige mais qualificação. Na Cotribá, jovens dos 14 aos 24 anos de idade podem participar deste processo de inclusão amparados pela Lei 10.097/2000. Assim, iniciam sua inserção no mundo do trabalho dentro dos princípios do cooperativismo, o qual incentivar a

permanência no ambiente educacional e a realização de ações responsáveis em relação ao ambiente.

A Cotribá também realiza ações ligadas à reutilização de materiais recicláveis, os quais são transformados em objetos e reaproveitados para seus colaboradores em seu dia a dia, diminuindo os resíduos para descarte. Não obstante, desenvolve ações de apoio ao plantio de árvores, apoiando práticas culturais ligadas à comunidade.

Além dos princípios anteriormente citados, merecem destaque os valores que integram as cooperativas. Para Meinen e Port (2014), os conceitos de valores que parecem entre as doutrinas são: solidariedade, liberdade, democracia, equidade, igualdade, responsabilidade, honestidade, transparência e responsabilidade socioambiental. Quanto a este último, postulam que está relacionado ao compromisso da cooperativa com a preocupação pelo bem-estar das pessoas, proteção ao ambiente e desenvolvimento socioeconômico.

Os valores são importantes para o desenvolvimento econômico e social das cooperativas, servem de parâmetro para o crescimento financeiro e para a transparência nas relações com os associados, especialmente no que diz respeito a negociações e lucros, sendo que o associado é o dono. Buttembender (2011) afirma que os cooperativismos, com passar dos anos, têm mostrado suas impactantes e determinadas contribuições para o desenvolvimento das sociedades, sejam aquelas em desenvolvimento ou, até mesmo as pouco desenvolvidas. Estas ajudam em determinado tempo a manter o domínio dos grupos sociais e a promover a cidadania, onde as condições de vida se tornam melhores.

No Brasil foi criado um instrumento de implementação de políticas públicas para a coletividade, em busca de premissas para o desenvolvimento, o sustentável, onde cooperar é ação fundamental para moldar os cidadãos e empresas, tendo como objetivos práticos e recomendações a serem implantadas para a empresa.

São elas: (Agenda 21- Ações Prioritárias, 2004, 35 e 36).

- Criar condições para que as empresas brasileiras adotem os princípios de ecoeficiência de responsabilidade social, que aumentam a eficiência pela incorporação de valores éticos e culturais ao processo de decisão.
- Promover parcerias entre empresas de diferentes portes como forma de disseminar o acesso aos padrões de qualidade dos mercados nacionais e internacionais. As parcerias implicam cooperação tecnológica e transferência, para a produção mais limpa.

- Promover parcerias entre as grandes, médias e pequenas empresas para a difusão do conceito de ecoeficiência, como sinônimo de aumento da rentabilidade, para a redução de gastos de energia, água e outros recursos e insumos de produção.
- Incentivar a ecoeficiência empresarial por meio dos mecanismos de certificação, em complementação aos instrumentos tradicionais de comando e controle. Cada empresa deve ser, voluntariamente, um agente de controle ambiental.
- Estimular a criação de centros de produção de energia mais limpa e renovável.
- Adotar os procedimentos adequados para minimizar efeitos adversos na saúde e no meio ambiente com a utilização de: i) desenvolvimento de padrões mais seguros de embalagem e rotulagem; ii) consideração dos conceitos de ciclo de vida dos produtos pelo uso de sistemas de gestão ambiental, técnica de produção mais limpa e sistema de gerenciamento de resíduo; e iii) desenvolvimento de procedimentos voluntários de auto avaliação, monitoramento e relatório de desempenho e medidas corretivas.
- Promover a recuperação do passivo ambiental das empresas por meio de termos de ajuste de conduta, nos quais fiquem claramente estabelecidos os compromissos sobre as técnicas.
- Promover a recuperação do passivo ambiental das empresas por meio de termos de ajuste de conduta, nos quais fiquem claramente estabelecidos os compromissos sobre as técnicas de recuperação, os investimentos alocados e os cronogramas de execução.
- Facilitar o acesso a financiamentos às micro e pequenas empresas pelos bancos oficiais e agências de fomento de caráter nacional, regional e local, para a busca criativa de novas soluções técnicas e gerenciais visando à produção sustentável.
- Promover a capacitação, a conscientização e educação dos empregados, para que eles se tornem agentes promotores de ecoeficiências em suas empresas.
- Difundir amplamente a Convenção Quadro de Mudanças do Clima e o Protocolo de Quioto, especialmente o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, para que as micro pequenas e médias empresas possam se beneficiar com recursos de projetos de redução de emissão de gases de efeito estufa e de sequestro de carbono.
- Promover parcerias entre as universidades, institutos de pesquisa, órgãos governamentais, sociedade civil e as empresas.
- Integrar as empresas brasileiras à ação internacional pelo desenvolvimento sustentável, criando oportunidades de negócio favorável ao seu crescimento e sua inovação.

A elaboração desta Agenda 21 Brasileira teve grande importância para a construção da responsabilidade e co-responsabilidade deste processo, com eficácia e implementação das ações. Para tanto, assevera a necessidade da união social para construir sinergias e, também, para as práticas que “tragam bem-estar, justiça e qualidade de vida para as atuais e futuras gerações de brasileiros” (Agenda-21 – Ações Prioritárias, 2004, p. 125). Todas essas práticas são fundamentais para a realização de atividades empresariais, onde proatividades sejam desenvolvidas com responsabilidade ética, isto, é, ágil de forma legal, dentro dos padrões legais para o desenvolvimento sustentável e com equilíbrio ambiental.

2.3 Histórico da Cooperativa Agrícola Mista General Osório e a Responsabilidade Social

O surgimento do cooperativismo no Brasil ocorreu no Século XIX, em Limeira, São Paulo, no ano de 1891, com a fundação da primeira cooperativa. Com o passar do tempo, o modelo expandiu-se para todo o país. De acordo com Menezes (2004) o cooperativismo permite que o associado tenha onde entregar seus produtos; por outro lado, as regras internas impossibilitam que o cooperado entregue os produtos produzidos a terceiros. O objetivo também perpassa pela distribuição de renda para todos os associados. Ainda sobre a trajetória brasileira no cooperativismo, relata-se que:

Foi no século XIX, a partir de 1888, que os processos cooperativos formais começaram a se implantar no Brasil. Como na Europa, nossas primeiras cooperativas foram cooperativas de consumo: em Campinas-SP, entre os empregados da Cia. Paulista de Estrada de Ferro, e em Ouro Preto-MG, entre os funcionários públicos do Estado; em 1891, em Limeira-SP, entre os funcionários da Companhia Telefônica; no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, ano de 1894, uma cooperativa no ambiente dos militares; ano seguinte, em Pernambuco, a Cooperativa de Consumo dos funcionários da Fábrica de Tecidos Camaragibe; em 1913, as cooperativas de consumo entre os empregados da Fábrica de Tecidos da Gávea e dentro do Arsenal de Guerra, também no Rio. No mesmo ano, em Santa Maria-RS, foi fundada a COOPFER – Cooperativa de Consumo dos Empregados da Viação Férrea, sob inspiração de Manuel Ribas, que trouxe o ideal cooperativista rochdaleano de uma viagem empreendida à Europa (MENEZES, 2004, p. 179-180).

A Cooperativa Agrícola Mista General Osorio (Cotribá) foi fundada em 21 de janeiro de 1911, tendo registro oficial em ata ratificado pela assinatura de 34 pessoas residentes na então Colônia General Osório, posteriormente denominada de Ibirubá (município), no Rio Grande do Sul. Um grupo de agricultores reuniu-se, em virtude das necessidades do mercado da época, e

mobilizou-se para fundar uma cooperativa com base no modelo alemão, criando, então, a *Genossenschaft* General Osório. Entre suas primeiras atividades, destacou-se a compra e venda de mercadorias e produtos agrícolas, beneficiando o comércio local; em sequência, incluiu-a oferta artigos diversos, como tecidos e especiarias da época (COTRIBÁ, 2019).

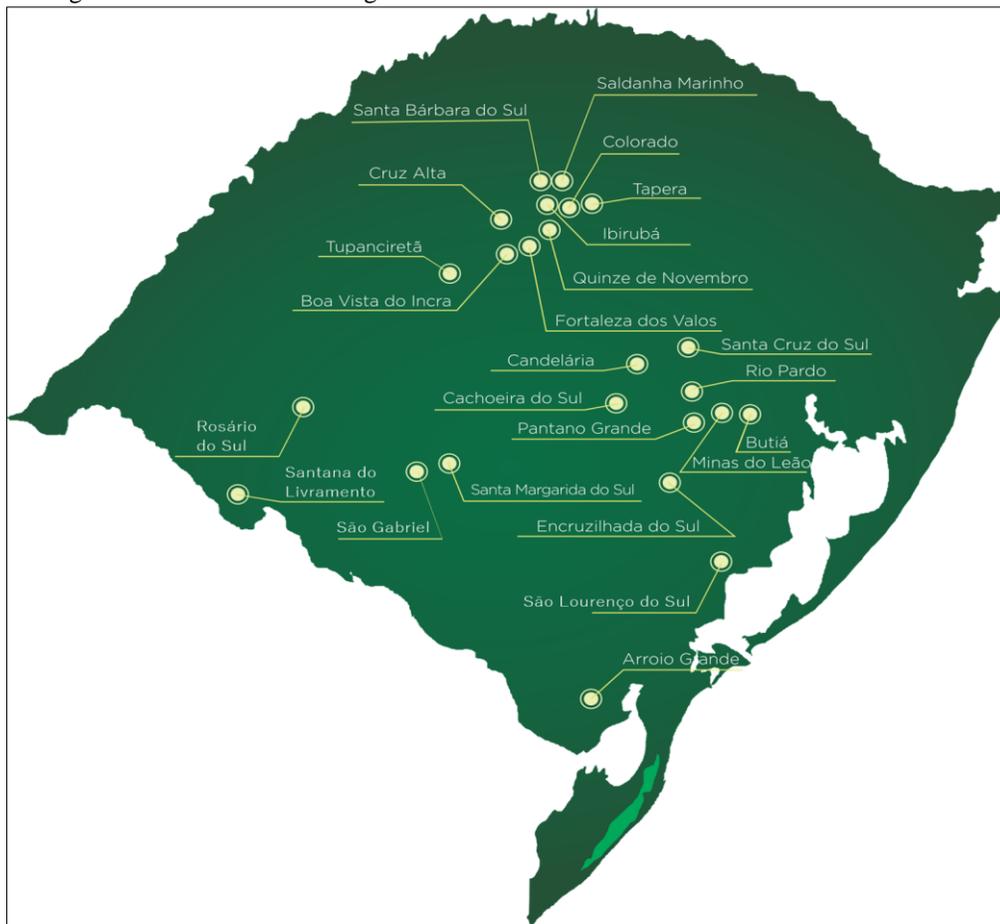
Desde o surgimento do cooperativismo, o princípio da união é norteador das cooperativas, sendo assim também na Cotribá, em um pensamento no qual o “nós” torna-se mais importante do que o “eu”. De acordo com a Organização das Cooperativas do Brasil:

Mais que um modelo de negócios, o cooperativismo é uma filosofia de vida que busca transformar o mundo em um lugar mais justo, feliz, equilibrado e com melhores oportunidades para todos. Um caminho que mostra que é possível unir desenvolvimento econômico e desenvolvimento social, produtividade e sustentabilidade, o indivíduo e o coletivo (OCB, 2019).

Atualmente, aos 110 anos, é a cooperativa do ramo agropecuário mais antiga do Brasil e conta com mais sete mil associados e cerca de novecentos e cinquenta colaboradores, tendo cinquenta unidades de negócios espalhados por diversas regiões do Rio grande do Sul. A Cotribá atua em oito segmentos de negócios, sendo: a) Grão, a principal atividade, tendo 60% do faturamento; b) Insumos, incluindo sementes, agrotóxicos e fertilizantes; c) Nutrição Animal, com duas fábricas de rações; d) Supermercado, rede composta por quatro unidades; e) Lojas de Eletrodomésticos, com três unidades; f) Postos de Combustíveis, com cinco postos; g) Farmácia Veterinária, sendo treze farmácias; e h) Seção de Peças, com vinte lojas de peças. Possui ainda a atividade Transportador-Revendedor-Retalhista (TRR), para a entrega de combustível diretamente nas propriedades rurais. A Cotribá está distribuída em todo o Rio Grande do Sul (Figura 4).

A estrutura organizacional da Cooperativa é formada por: a) Conselho Consultivo (formado por oito participantes, sendo quatro titulares e quatro suplentes) de cada região geográfica, sendo dez regiões de atuação, totalizando oitenta conselheiros; b) Conselho de Administração (um titular e um suplente, por região, sendo vinte no total), seu papel é de eleger um presidente e o vice-presidente; c) Conselho Fiscal (composto por seis participantes, sendo três titulares e três suplentes), seu papel é de fiscalizar as ações do Conselho Administrativo, sua eleição e anual. A cooperativa possui gerentes para cada área afim, responsáveis por coordenar suas equipes de trabalho, os quais têm o poder de decisão dentro dos negócios, bem como estão aptos a ministrar cursos objetivando o aperfeiçoamento de seus colaboradores e associados.

Figura 5 - Mapa das Regiões de atuação da Cotribá no Rio Grande do Sul no que se refere à localização de negócios e ao recebimento de grãos.



Fonte: Arquivo da Cotribá, 2021.

Por ser uma cooperativa com longo funcionamento, tem entre seus valores buscar, cada vez mais, melhorias para seus associados, clientes, colaboradores, fornecedores e comunidade local; por este motivo desempenha ações de responsabilidade social. As iniciativas da cooperativa voltadas ao meio ambiente tiveram início há 16 anos, inicialmente em parceria com a empresa Syngenta®, objetivando promover ações de sensibilização com os estudantes do quarto ano das Escolas Municipais de Ibirubá e região. Adicionalmente, desenvolve atividades com seus colaboradores em todas as unidades por meio de elaboração e criação de objetos de reciclagem de matérias reutilizáveis na cooperativa (COTRIBÁ, 2019).

Seus valores estão baseados na democracia, na igualdade, na ajuda mútua, na solidariedade, no meio ambiente, na educação, na participação de todos os associados sem discriminação e com igualdades de condições, voltada ao bem-estar da sociedade em geral. O

conceito de sustentabilidade para a Cotribá envolve muito mais do que meio ambiente. Além da preservação da fauna e da flora, é preciso considerar a justiça envolvendo compromissos relacionados à ética, eliminação de preconceitos, cuidados com a comunidade, entre outras. O conceito **Sustentabilidade Empresarial**, para a Cotribá, consiste no estabelecimento de ações referentes ao meio ambiente e à adoção de medidas que promovam resultados financeiros e propiciem, de forma ética, o desenvolvimento de toda a comunidade. Têm a capacidade de potencializar a imagem positiva junto ao consumidor (COTRIBÁ, 2019).

No ano de 2015, teve início o programa “**Trabalhador Sustentável**”, com o propósito de resgatar ações ambientais na Cooperativa e de envolver todos os colaboradores em momentos para evidenciar o protagonismo dos negócios. No ano de 2018, a Cooperativa Agrícola Mista General Osório foi premiada pela Organização Cooperativa do Rio Grande do Sul (OCERGS), na categoria **Responsabilidade Ambiental**, pelo desenvolvimento do Programa “**Trabalhador Sustentável Preserva Cotribá**”.

O conceito de responsabilidade social tem início em meados da década de 60, sendo os Estados Unidos os pioneiros nessa discussão. No pós-guerra, este conceito foi adotado também pelas cooperativas, como forma de se responsabilizar pelo desenvolvimento social. É importante destacar que responsabilidade social também inclui a responsabilidade ambiental – e, portanto, a interface socioambiental -, especialmente ao se considerar que a relação sociedade-ambiente-economia é vista como fundamental para a promoção do Desenvolvimento Sustentável. Ademais, as cooperativas não visam apenas o lucro e, assim, devem demonstrar seu papel social e responsável com a qualidade de vida de seus colaboradores e associados, agindo em prol da preservação dos recursos naturais.

A responsabilidade social das cooperativas decorre das ações sociais realizadas, gerando os benefícios à sociedade, aos colaboradores e ao entorno, com maior transparência e responsabilidade possível nas relações. O termo Responsabilidade Social é definido por Ashley (2002, p. 6) como:

O compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que a afetem positivamente, de modo amplo, ou a alguma comunidade, de modo específico, agindo proativamente e coerentemente no que tange a seu papel específico na sociedade e a sua prestação de cotas para com ele.

Para Bello (2006), a responsabilidade social também acaba contribuindo com o *marketing* das cooperativas frente à sociedade, fortalecendo a imagem das cooperativas sem esquecer da importância dos diversos aspectos que contribuem para a qualidade de vida das comunidades. Ainda:

A empresa socialmente responsável torna-se cidadã porque dissemina novos valores que restauram a solidariedade social, a coesão social e o compromisso social com a equidade, a dignidade, a liberdade, a democracia e a melhoria da qualidade de vida de todos que vivem na sociedade (MELLO NETO e FROES, 2001, p. 36).

A responsabilidade social depende muito da gestão implementada na cooperativa, pois todos os envolvidos primarão pela ética e pelas ações sociais, visto que estas estão voltadas ao meio ambiente. De acordo com os pressupostos de Bello (2006), a prática da responsabilidade social também reflete à cooperativa alguns benefícios: a valorização, a fidelização, e os lucros, pois há uma maior atenção das comunidades para as instituições que possuem princípios sociais e ambientais claros.

Nesse sentido, Ashley (2002) define e confirma o que é responsabilidade social:

O compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que a afetem positivamente, de modo amplo, ou a alguma comunidade, de modo específico, agindo proativamente e coerentemente no que tange a seu papel específico na sociedade e a sua prestação de contas para com ela. A organização, nesse sentido, assume obrigações de caráter moral, além das estabelecidas em lei, mesmo que não diretamente vinculadas a suas atividades, mas que possam contribuir para o desenvolvimento sustentável dos povos. Assim, numa visão expandida responsabilidade social é toda e qualquer ação que possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade (ASHLEY, 2002, p. 6-7).

Um importante aspecto ligado à responsabilidade social é o balanço social, o qual é apresentado aos associados, contribuindo com a transparência e socializando as ações com os cooperados e com a comunidade.

2.4 Balanço Social

O balanço social iniciou nos Estados Unidos da América no ano de 1960, como forma de expressão por parte de empresários após mudanças progressistas (TORRES, 2006). No Brasil também ocorreu no ano de 1960, por movimentos socioambientais que contaram com

representação de socialistas, fortalecendo ações para demonstrar a importância do desenvolvimento de estratégias que contribuíssem com as questões socioambientais (LIMA, 2009).

Conforme destaca Farias (2013, p. 13) “o Balanço Social aumenta o compromisso das organizações com a sociedade e estreita a relação entre ambos”, pois o fundamento do balanço é ter transparência e tornar públicas todas as ações da empresa, sendo elas com ou sem lucros financeiros. O balanço social também inclui questões ligadas ao meio ambiente, devendo ser um espaço para manifestação dos custos, ativos e/ou passivos ambientais (TRINDADE; BRONDANI, 2005).

A partir de processos contábeis, com eficiência na apuração dos dados, com a maior precisão possível e com ferramentas que demostrem o resultado financeiro (AULER, 2017), o balanço social informa a seus associados todas as atividades financeiras realizadas no exercício daquele ano, seus investimentos, aplicações, gastos, despesas, atividades realizadas com construções e as ações socioambientais realizadas pela cooperativa. A Cotribá apresenta seu balanço anual ao término de cada exercício, onde são apresentados aos seus associados os números financeiros, o balanço patrimonial, os lucros e/ou prejuízos contábeis. Contempla também as informações contábeis e/ou sociais – incluindo ambientais - da cooperativa, com transparência, sendo que toda a comunidade possui acesso às informações. Como exemplo, cabe mencionar que em cada exercício é publicado um livro com as informações de cunho social, econômico, ambiental e de responsabilidade social, bem como as ações que são realizadas com a participação de colaboradores.

CAPÍTULO III – A PERCEPÇÃO SOBRE AS INICIATIVAS SOCIOAMBIENTAIS NA COTRIBÁ

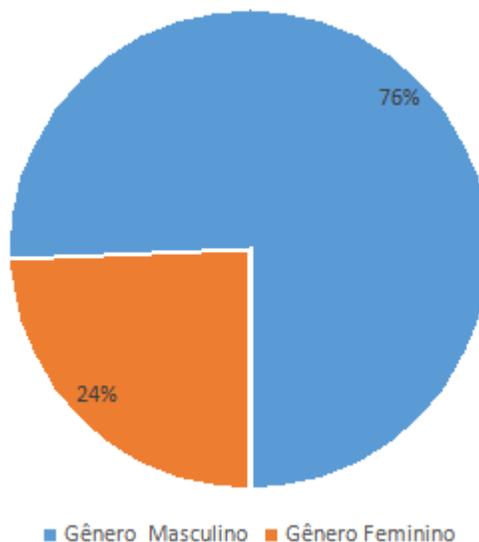
A sustentabilidade das cooperativas tornou-se uma fórmula para estabelecer uma qualidade de vida com equilíbrio entre economia, sociedade e desenvolvimento social e ambiental com responsabilidade perante todos, instituindo uma conscientização para a vida no planeta com melhores condições e benefícios. Contudo, é fundamental compreender se as ações socioambientais são percebidas pela comunidade envolvida, sendo este o ponto fulcral do presente capítulo.

3.1 O Perfil dos Participantes

Participaram desta pesquisa um total de 82 (oitenta e dois) entrevistados, pertencentes à comunidade, independentemente de serem ou não associados à Cotribá. Porém, percebeu-se que a maior parte dos participantes possuía relação com a cooperativa, haja vista o papel que desempenha no município, seja na área urbana ou no meio rural. A maior parte dos participantes pertencia ao gênero masculino, conforme pode ser observado na Figura 6.

Considerando que grande parte dos participantes foi composta por cooperados, caracteriza-se, também nesse aspecto, a predominância no sexo masculino na prática das atividades agropecuárias e agrícolas, não sendo diferente ao contexto geral de nosso país, pois dados do Sistema Organizacional das Cooperativas do Brasil (OCB, 2019), também demonstram que a maior parte dos participantes são homens.

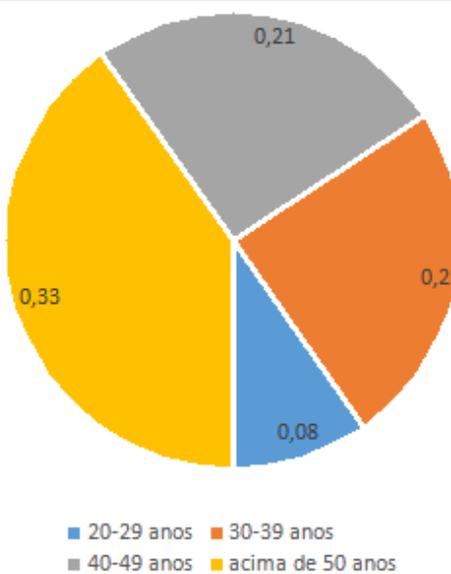
Figura 6- Porcentagens de participantes da pesquisa de acordo com o gênero. Ibirubá, RS, 2020.



Fonte: Dados da Pesquisa

Entre os participantes da pesquisa, 90% são casados e a escolaridade predominante, representada por 52%, é o ensino médio completo. A distribuição de faixas etárias mostrou-se bastante variável (Figura 7), contudo, a maior representatividade no grupo que compôs esta pesquisa foi de participantes acima dos 50 anos de idade.

Figura 7- Participantes da pesquisa estratificados de acordo com a suas respectivas faixas etárias. Ibirubá, RS, 2020.

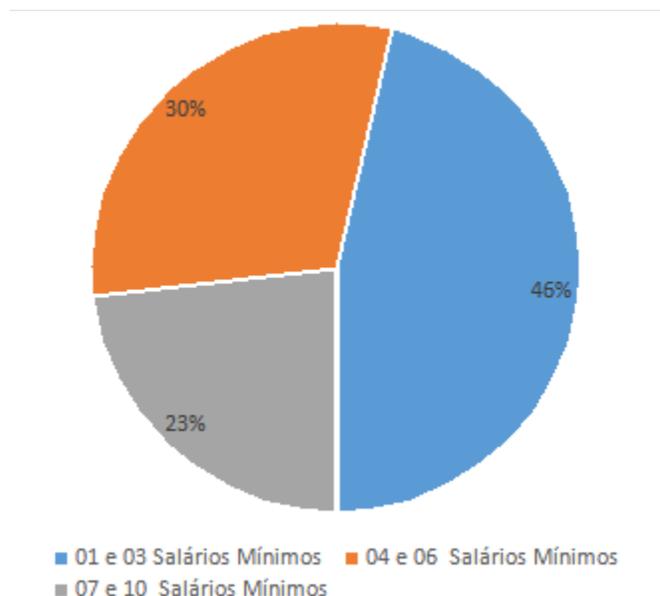


Fonte: Dados da Pesquisa

A pesquisa demonstra indicadores que relacionam a faixa etária e o grau de escolaridade, onde muitos associados apresentam entre 20-29 anos, residem em sua maioria na zona rural, com pouca oportunidade e se descolocam para a cidade para estudar. Aqueles que possuem curso superior (36,58%) são egressos de graduações como: agronomia, veterinária e administração, ciências contábeis e cursos de licenciatura. Contudo, a maioria permanece atuando no meio rural.

Pela ótica financeira, observa-se que muitos dos participantes possuem renda entre 1-3 salários mínimos (Figura 8). Os agricultores de pequeno e médio porte da região residem no campo e estão envolvidos com culturas como a soja, o milho e o trigo; muitos, também, possuem renda mensal ligada à atividade leiteira. Os latifundiários, diferentemente, residem na cidade, pois conseguem manter funcionários no campo para a execução das atividades diárias.

Figura 8 – Estratificação dos participantes da pesquisa de acordo com a faixa salarial (dados aproximados, declarados pelos participantes) das rendas mensais. Ibirubá, RS, 2020.

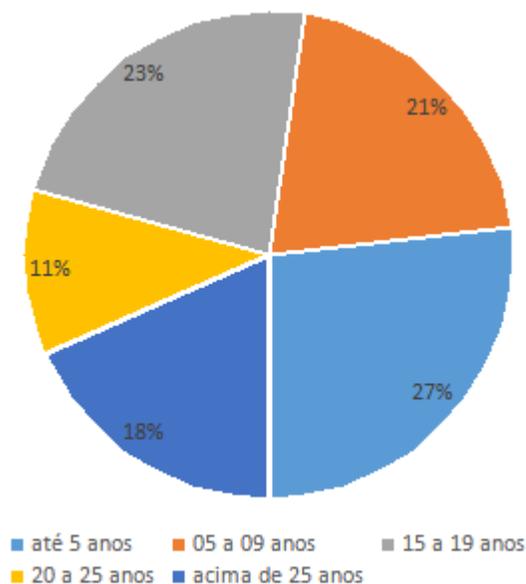


Fonte: Dados da Pesquisa

Um dos objetivos da Cooperativa é que o seu crescimento econômico contribua para o crescimento de seu cooperado. O que é percebido é que, na prática, ao se unirem com a Cooperativa, os associados conseguem melhores preços pelos produtos, diminuem as dificuldades nas negociações, pois a Cotribá apresenta melhores condições de negócio e *expertise* no desenvolvimento desta atividade. Quanto ao tempo de associação dos participantes

cooperados, pode-se dizer que há uma variação significativa, pois verificou-se desde participantes que estão ligados à Cotribá há menos de 5 anos, até grupos que participam há mais de 25 anos (Figura 9).

Figura 9- Tempo aproximado de participação enquanto cooperado/cliente da Cotribá. Ibirubá, RS, 2020.



Fonte: Dados da Pesquisa

A participação dos associados é de fundamental importância nas ações que são desenvolvidas pela cooperativa, sejam estas de cunho social, ambiental ou econômico. Devem ser ações que tenham em vista os princípios do cooperativismo para a construção do desenvolvimento sustentável. Segundo Godoy (2017), “empresas devem exercer atividades com funções socioambientais, implementando ações efetivas de preservação e reparo ambiental, na busca do desenvolvimento sustentável aos seres humanos agindo com responsabilidade”.

Buscando compreender quais as principais razões que movem os cooperados a manterem seu relacionamento com a Cotribá, os participantes foram convidados a definir graus de importância para determinadas afirmativas. Neste ponto, os participantes poderiam marcar mais de uma alternativa ou até mesmo deixar em branco aquelas que não julgassem importantes. Como é possível observar na Tabela 1, o maior grau de importância foi atribuído à confiança na cooperativa, seguido pelo atendimento às necessidades. A confiança e a prestação de serviços

pelas cooperativas, como recebimento, comercialização, armazenamento, industrialização e assistência técnica, estão entre os principais fatores que fortalecem a relação com os associados no Brasil (OCB, 2019).

Tabela 1- Razão de estímulo à participação na cooperativa de acordo com os entrevistados, sendo que os graus de importância vão de 1 (pouco importante) a 3 (muito importante). Ibirubá, RS, 2020.

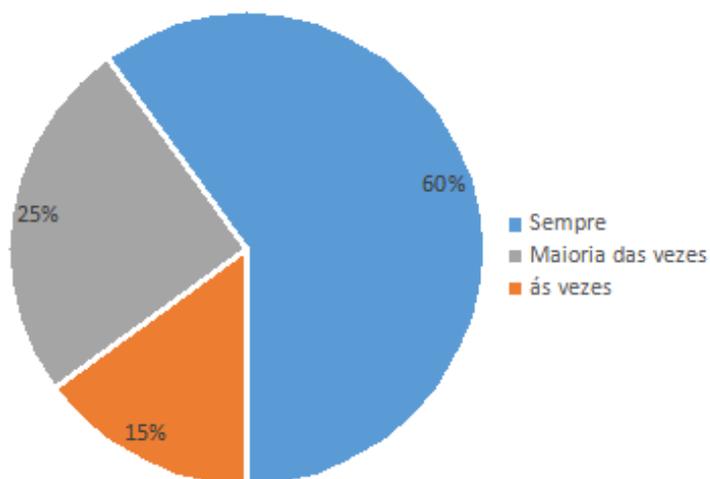
	Graus de Importância		
	1	2	3
O atendimento às minhas necessidades	7*	32	43
A agilidade e rapidez	5	19	14
Os princípios do cooperativismo	12	18	30
A confiança na cooperativa	2	10	56
A preocupação com o ambiente	12	17	15

Fonte: Dados da Pesquisa

*Os dados estão expressos pelo número de vezes que foram marcados pelos participantes, sendo que eles poderiam marcar mais de uma alternativa ou, até mesmo, deixar em branco quando a afirmativa não fosse representativa da razão de se relacionar com a cooperativa.

Conforme a Figura 10, resta evidente que a participação nas atividades promovidas pela cooperativa é significativa. “A sobrevivência da cooperativa apresenta uma relação direta com a efetiva participação dos seus cooperativos no processo de decisão” (DUMOND, 2010).

Figura 10 – Participação nas atividades propostas pela cooperativa. Ibirubá, RS, 2020.



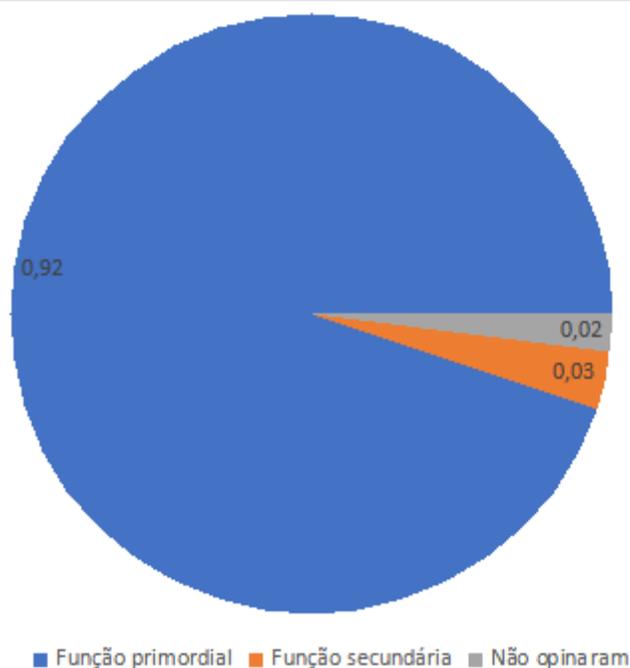
Fonte: Dados da Pesquisa

As cooperativas contribuem para evolução econômica e para o crescimento do cooperado (por óbvio, também da própria cooperativa). Esta relação pode ser fortalecida na medida em que os associados sentem-se parte integrante as ações e das atividades decisórias.

3.2 Ações Socioambientais da Cooperativa: a percepção dos participantes

As questões socioambientais devem ser compreendidas como parte integrante do cerne do cooperativismo. Os participantes dessa pesquisa corroboram essa afirmação, pois em sua maioria, consideram (Figura 11) que é função primordial da cooperativa manter ações socioambientais em sua agenda.

Figura 11 - Percepção dos participantes quanto à importância da cooperativa ter ações socioambientais. Ibirubá, RS, 2020.



Fonte: Dados da Pesquisa

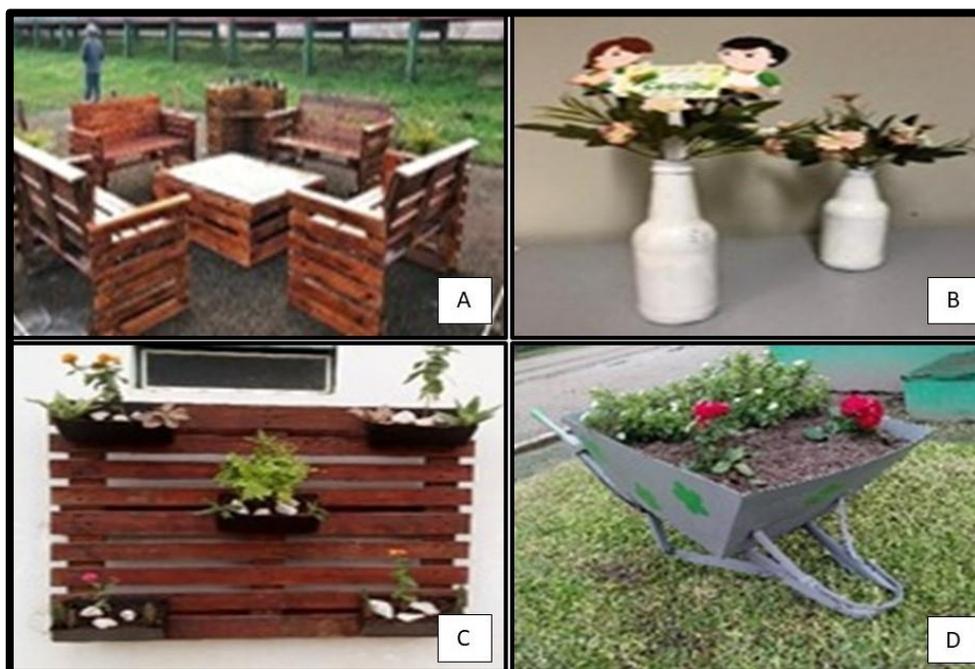
Pode-se verificar que os entrevistados percebem que a Cooperativa está preocupada com as questões socioambientais, pois demonstram ter conhecimento das ações que a cooperativa desenvolve. Convidados para lembrar de algumas dessas ações, os programas e/ou ações mais

mencionados foram: escola no campo, reciclagem de materiais pelos colaboradores, reciclagem de embalagens e plantio de árvores.

O projeto Escola no Campo, mencionado pelos participantes, ocorre com estudantes que desenvolvem um tema sobre meio ambiente e criam atividades de preservação, usando sua criatividade ao desenvolver um desenho e uma frase ou uma ação. Conforme discorre Freire (1987), “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

A reutilização de materiais, também mencionada pelos participantes, torna possível a transformação daquilo que seria lixo em objetos que podem ser reutilizados, inclusive no âmbito da cooperativa (Figura 12). Como exemplo os bancos para descanso dos funcionários, vasos de flores para mesa de escritório e carrinho velhos como vasos de flores no pátio, painéis de *pallet* na decoração de espaços de interior e exterior.

Figura 12 – Alguns exemplos de atividades de reutilização de materiais realizadas pela Cotribá, onde se observa: A) a reutilização de *pallets* para a confecção de mesas e bancos; B) a reutilização de garrafas para a criação de vasos decorativos; C) a reutilização de *pallets* para a composição de painéis decorativos para ambientes internos e externos; e D) a reutilização de um antigo carrinho de mão para a composição de uma floreira. Ibirubá, RS, 2020.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores

Após, com base em ações registradas pela cooperativa, os participantes foram convidados a enumerar por ordem de importância as atividades. Embora conhecedores de grande parte das ações mencionadas nesta etapa do questionário, a coleta de embalagens de resíduos foi a mais preponderante, tanto em marcações como na escolha do grau de importância.

Tabela 2 – Percepção dos entrevistados em relação ao grau de importância de algumas ações socioambientais desenvolvidas pela Cotribá, onde considerou-se os graus de importância de 1 (pouco importante) até 5 (muito importante). Ibirubá, RS, 2020.

	Graus de Importância				
	1	2	3	4	5
Coleta de embalagens de resíduos	9*	6	1	9	57
Atividades com criança nas escolas	7	13	16	22	24
Plantio de árvores	8	10	18	19	17
Uso de materiais recicláveis pelos colaboradores	14	21	4	13	15
Divulgação de defesa ao meio ambiente	25	23	16	7	16

Fonte: Dados da Pesquisa

*Os dados estão expressos pelo número de vezes que foram marcados pelos participantes, sendo que eles poderiam marcar mais de uma alternativa ou, até mesmo, deixar em branco quando a afirmativa não fosse representativa em suas percepções.

Os participantes foram convidados a opinar sobre as suas respectivas percepções relacionadas ao grau de importância das atividades socioambientais desenvolvidas pela cooperativa. Os dados obtidos deixam evidente (Tabela 3) que a principal percepção, na qual foi atribuído alto grau de importância por, praticamente, a totalidade dos participantes, foi a contribuição destas ações na melhoria da qualidade de vida. Muitos também declararam participar destas atividades e que sentem orgulho da cooperativa desenvolver ações que evidenciam a responsabilidade com o ambiente. Outro aspecto importante foi a percepção de que estas ações geram benefícios para a coletividade.

Tabela 3 – Avaliação dos participantes em relação às ações socioambientais desenvolvidas pela Cotribá, considerando-as de acordo com o grau de importância de 1 (pouco importante) a 5 (muito importante). Ibirubá, RS, 2020.

	Graus de Importância				
	1	2	3	4	5
Participei ou conheço alguém que participou de alguma das ações socioambientais de Cotribá.	4*	3	10	26	39
A cooperativa investe em ações socioambientais, pois necessita por questões legais.	5	9	21	31	16
A cooperativa investe em ações socioambientais, pois acredita na importância da sustentabilidade.	-	1	7	38	36
As ações socioambientais contribuem para o desenvolvimento e para a qualidade de vida.	-	-	1	1	80
Há envolvimento e comprometimento dos colaboradores na realização de ações socioambientais.	-	5	25	39	13
Realizar ações que contribuem para o meio ambiente é um dos fatores que me faz ser associado da Cotribá.	4	11	21	32	14
Me orgulho em saber que a Cotribá desenvolve ações para o meio ambiente.	3	1	5	30	43
As ações desenvolvidas para o ambiente geram benefícios para todos.	-	3	4	29	46
As ações desenvolvidas são divulgadas, sempre fico sabendo quando aconteceram.	8	10	27	26	11
Os resultados das ações são divulgados, sempre fico sabendo dos resultados.	8	15	31	22	6

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

*Os dados estão expressos pelo número de vezes que foram marcados pelos participantes, sendo que eles poderiam marcar mais de uma alternativa ou, até mesmo, deixar em branco quando a afirmativa não fosse representativa em suas percepções.

A sustentabilidade nas cooperativas e do meio ambiente, de acordo com Louette (2007), é a fórmula para expor a obrigação de manter o equilíbrio entre a economia, a sociedade e o ambiente, com as ações socioambientais o crescimento econômico ocorre sem comprometer o acesso aos recursos naturais. Estes programas de ações socioambientais têm a função de desenvolver o trabalho sustentável na cooperativa, de promover um ambiente mais harmonioso, reutilizar produtos ecológicos sem custo e sem poluir o meio ambiente, onde os colaboradores agem em equipe e cooperando com o meio ambiente em prol desta causa.

Considerando a opinião dos participantes em relação à importância de reduzir a matéria prima, ampliar a reutilização e outros processos que possam contribuir com a sustentabilidade foi possível, por meio da análise de conteúdo de Bardin, categorizar as respostas em dois grupos (Tabela 4). A primeira categoria denominou-se como “Preocupação com a Economia”, tendo como unidades de registro os termos: despesa, caros, econômico. Neste aspecto destacam-se

algumas opiniões dos participantes da pesquisa, as quais demonstram que a questão ambiental se configura em um segundo plano em relação ao econômico, conforme o Participante 1 (grifo nosso) expõe quando questionado sobre a reutilização: *“Em partes, o que for possível reciclar sim, mas que isso não se torne uma despesa para a Cotribá.* Também ficam evidenciadas concepções como a de que os produtos da reciclagem não tem o mesmo apreço pelos consumidores, por exemplo: *“Sim, mas geralmente produtos reciclados são mais caros o que deve impedir em muitas vezes o uso”* (Participante 15). A segunda categoria foi denominada como “Preocupação com a Sustentabilidade” e, nas respostas, destacaram-se as unidades de registro: reciclagem, sustentabilidade, recursos, reutilizar. Ficam evidentes questões com as futuras gerações, como: *“Com certeza, reutilizar pela reciclagem é um caminho que assegura a sustentabilidade para as futuras gerações”* (Participante 4, grifo nosso).

Tabela 4 - Importância sobre a redução de matéria prima e de produtos pela defesa da reutilização da reciclagem, participantes da pesquisa da Cotribá, na Cidade de Ibirubá-RS, no ano 2020.

Categoria: Preocupação com a Economia		
Unidades de Registro	Unidades de Contexto	Sujeitos da Pesquisa
	<i>Em partes, o que for possível reciclar sim, mas que isso não se torne uma despesa para a Cotribá.</i>	Participante 01
Despesa Caros Econômico	<i>Sim, mas geralmente produtos reciclados são mais caros o que deve impedir em muitas vezes o uso.</i>	Participante 15
	<i>A reutilização de produtos e embalagens no processo de reciclagem não somente beneficia o ambiente, mas também serve como um projeto econômico, ganhando o sócio econômico ambiental.</i>	Participante 20
Categoria: Preocupação com a Sustentabilidade		
Unidades de Registro	Unidades de Contexto	Sujeitos da Pesquisa

Reciclagem Sustentabilidade Recursos Reutilizar	<i>Com certeza, reutilizar pela reciclagem é um caminho que assegura a sustentabilidade para as futuras gerações.</i>	Participante 04
	<i>Sim, todo material obtido da reciclagem ou da reutilização implica menos exploração de recursos naturais que poderão sofrer escassez no futuro.</i>	Participante 38
	<i>Sim. Pois a reutilização colabora enormemente para a gestão do lixo, reaproveitando uma matéria-prima que seria simplesmente descartada em lixões, reduzindo consequentemente os custos.</i>	Participante 61

Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Por meio da nuvem de palavras, elaborada com base nas opiniões sobre o mesmo tema, pode-se perceber (Figura 13) que as questões ambientais foram mencionadas como sendo importantes pela maior parte dos participantes. Ainda neste aspecto, destacam-se a preocupação com o destino de embalagens, do lixo, a possibilidade de reutilização e reciclagem.

Figura 13 – Nuvem de palavras elaborada com base nas opiniões dos participantes em relação à importância de manter ações que reduzam a utilização de matéria prima.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Os participantes também foram questionados quando a sua opinião em relação à tentativa e/ou efetivação de ações por parte da cooperativa que caracterizassem a busca por conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental. Da mesma forma como no questionamento anterior, foi possível criar duas categorias. A primeira, denominada “Preocupação com a Economia” teve como unidades de registro os termos: fonte de recursos, desenvolvimento econômico. A segunda, denominada “Preocupação com a Sustentabilidade” teve como unidades de registro: projetos, gerações, ambientais. A preocupação econômica fica evidente em relatos como o do Participante 1, que menciona: *“Minha percepção é que a Cotribá vê a natureza como fonte de recurso, se preocupa e desenvolver ações voltadas para isso”*. Esta afirmação evidencia as questões ambientais em um segundo plano, frente ao potencial econômico. Contudo, alguns participantes relatam a importância da sustentabilidade e do pensar nas gerações futuras, conforme a afirmação: *“Eu acredito que sim, fazendo o papel de Cooperativa com seus projetos existentes, atendendo as futuras gerações do Agro que são as crianças. Como também coletando embalagens em apoio ao produtor que muitas vezes não tem destino às mesmas”* (Participante 56).

Tabela 5 - Se os associados/clientes que participaram da pesquisa da Cotribá, buscam conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental, na Cidade de Ibirubá-RS, no ano 2020.

Categoria: Preocupação com a Economia		
Unidades de Registro	Unidades de Contexto	Sujeitos da Pesquisa
	<i>Minha percepção é que a Cotribá vê a natureza como fonte de recurso, se preocupa em desenvolver ações voltadas para isso.</i>	Participante 01
Fonte de Recurso Desenvolvimento Econômico	<i>Acredito que o desenvolvimento econômico, para a Cotribá, está acima da preservação ambiental. Mas este é um problema não apenas da Cotribá, de todas as empresas e pessoas (as pessoas pensam 1ª na parte econômica).</i>	Participante 37
Categoria: Preocupação com a Sustentabilidade		
Unidades de Registro	Unidades de Contexto	Sujeitos da Pesquisa

Projetos Gerações Ambiental	<i>Eu acredito que sim, fazendo o papel de Cooperativa com seus projetos existentes, atendendo as futuras gerações do Agro que são as crianças. Como também coletando embalagens em apoio ao produtor que muitas vezes não tem destino as mesmas.</i>	Participante 56
	<i>Eu acredito que sim, pois a Cotribá possui políticas voltadas para a responsabilidade ambiental.</i>	Participante 57
	<i>Sim. Pois os projetos de construção de armazéns, fábrica de rações, bem como outros investimentos são realizados com liberação de licença ambiental.</i>	Participante 82

Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Conforme a nuvem de palavras (Figura 14) evidenciam-se principalmente as percepções dos participantes com os projetos realizados pela cooperativa, objetivando a educação, o destino adequado de embalagens e a preservação.

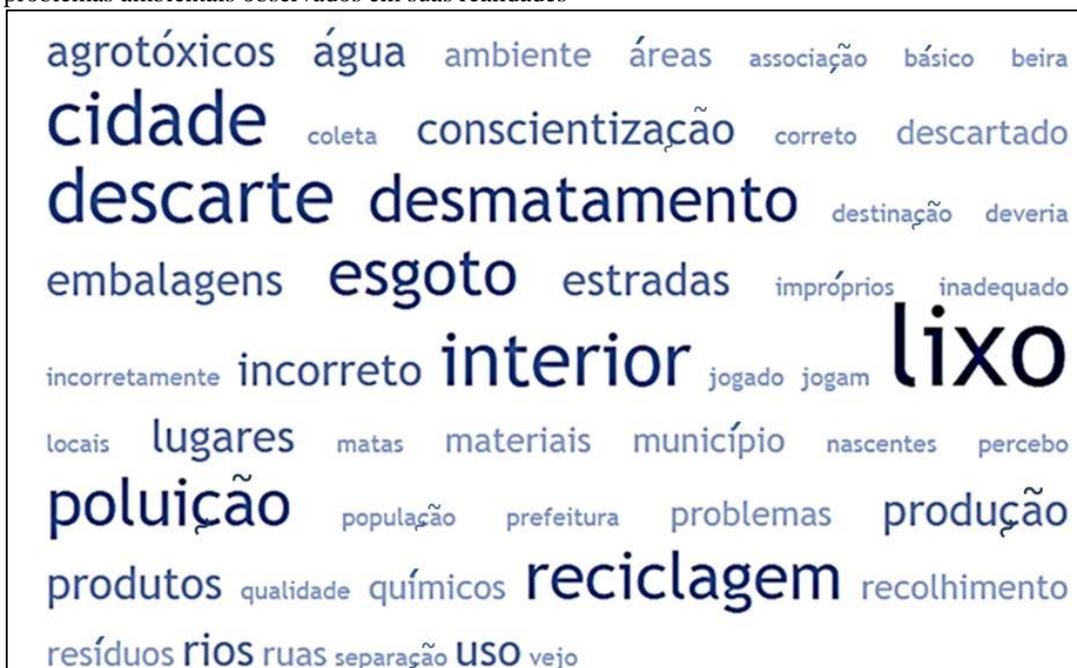
Figura 14 – Nuvem de palavras elaborada com base nas opiniões dos participantes no tocante à conciliação de ações econômicas e ambientais por parte da cooperativa



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Outro ponto questionado aos participantes foi sobre quais os principais problemas ambientais que eles observam atualmente em seu município (interior e cidade), e que se tinham preocupação com ele. A maioria respondeu as seguintes palavras: cidade, conscientização, descarte, desmatamento, esgoto, interior, lixo, poluição, reciclagem, produtos, rios, uso, conforme a figura 15.

Figura 15 – Nuvem de palavras relacionada à percepção dos participantes em relação aos principais problemas ambientais observados em suas realidades



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto da cooperativa, as ações socioambientais estão presentes em muitas iniciativas, as quais são percebidas pelos participantes desta pesquisa como ações promotoras da qualidade de vida e que contribuem com a manutenção dos serviços ambientais, além de manterem o foco na sustentabilidade, garantindo o acesso ao meio ambiente às futuras gerações. Os participantes, em sua maioria, manifestam orgulho em participar deste processo desenvolvido pela cooperativa e ver que o meio ambiente recebe atenção nas iniciativas que são desenvolvidas.

Entretanto, aprofundando as observações por meio da análise de conteúdo, é possível perceber a formação de duas categorias. A primeira é composta por participantes que julgam importante a preservação do ambiente, mas como um segundo plano, sendo uma forma de contribuir com a questão econômica e, especialmente, que tais iniciativas não devem interferir nas questões financeiras. Esta categoria vem ao encontro de uma visão mais reducionista em relação ao ambiente, excludente em relação aos sujeitos que não se percebem como parte integradora do contexto ambiental.

A segunda categoria compreendeu os participantes que demonstram preocupação com a sustentabilidade, compreendem-se enquanto sujeitos que compõem o ambiente e, portanto, as reflexões das ações antropogênicas constituem-se em impactos para todos. Esta visão alinha-se mais a um contexto integrador, holístico da percepção de ambiente, em consonância com as correntes atuais de estudiosos da área.

É fundamental compreender que a cooperativa é composta por empreendedores e associados, quem gerencia as unidades de produção não deixa de ser uma extensão da cooperativa, assim, não há razão para esperar apenas respostas para os problemas ambientais por parte da cooperativa, mas, também, tais iniciativas devem ocorrer por parte dos associados. Isso demonstra uma visão restrita em termos de participação no processo, na qual os participantes colocam-se em um espaço de recepção de informações, mas não enquanto agentes de transformação.

Este, talvez, seja um ponto para ser desenvolvido em ações futuras. Envolver todo o grupo que compõe a cooperativa de forma que contribuam na problematização de no direcionamento das ações socioambientais que devem ser desenvolvidas. Dessa forma, além de ações pontuais voltadas ao contexto socioambiental, também será possível estimular o protagonismo dos sujeitos

e o comprometimento no processo de análise crítica do meio ambiente e do posicionamento social em relação ao compromisso de cada indivíduo no antropoceno.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, N. (2003). **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes.
- AKAOUI, F. R. V. **Compromisso de ajustamento de conduta ambiental**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2003.
- ALDIR, M. *et al.* As contradições no cooperativismo. **Perspectiva Econômica**. São Leopoldo, Unisinos, v. 30, n. 89, 1995.
- ALVES, E.E.C.; FERNANDES, I.F.A.L. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: uma transformação no debate científico do desenvolvimento? **Meridiano 47 – Journal of Global Studies**, v. 47, n.21, p. 1-18, 2020.
- AMARAL, R. G.; COSAC, C.M. D. O terceiro setor e o desenvolvimento sustentável. **Serviço Social & Realidade**, Franca, v.18, n. 2, p. 81-106, 2009. Disponível em: <http://periodicos.franca.unesp.br/index.php/SSR/article/view/131/178>. Acesso em 21 fev. 2019.
- ANDRADE, R. O. B. de; TACHIZAWA, T.; CARVALHO, A. B. de. **Gestão Ambiental: Enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável**. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2002.
- ASHLEY, P. A. (coord). **Ética e Responsabilidade Social nos Negócios**. São Paulo: Saraiva, 2002.
- AULER, J. R., **Importância e aplicabilidade da Contabilidade Ambiental Em Empresas do Estado: Caso: Pw Brasil Export S.A.** 2017. Centro Universitário Do Espírito Santo – UNESC. Disponível em: http://www.fucape.br/premio_excelencia_academica/upld/trab/8/renato_auler.pdf . Acesso em: 30 maio, 2020.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edição 70, 2011.
- BELLO FILHO, N. de B. **Direito ambiental**. São Paulo, 2006.
- BOFF L. **Saber cuidar - Ética do Humano - Compaixão pela Terra**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- _____. **Sustentabilidade: o que é, o que não é**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- _____. **Economia das trocas simbólicas**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BRAGA FILHO, E. de O. (Coord.). **Sustentabilidade e Cooperativismo: uma filosofia para o amanhã**. Belo Horizonte: Fórum, 2011.

BRASIL. Agenda 21 brasileira: ações prioritárias. 2. ed. Brasília: **Ministério do Meio Ambiente**, 2004. Disponível em: http://api.ning.com/files/fjONV4GvaLzXhqUuGHVnlFCn9Q82m4Re9-fjTwLewXvjphPxET5m2Lxtoj*CDZziGUivtf5zQb7IBmateqeCTfqA8hAo/Agenda21BrasileiraAes.pdf. Acesso em: 20 maio, 2020.

BRASIL, IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2020. Disponível em: <https://ibge.gov.br/> Acesso em: 10 out. 2020.

BUTTENBENDER, P.L. (Org.) **Gestão de Cooperativas: Fundamentos, Estudos e Práticas**. Porto Alegre: Sescop/RS, 2011.

_____. **Inovadoras de gestión del desarrollo de región de frontera: el caso de la Región del Noroeste del Estado do Rio grande do Sul**. Tese de Doutorado em Administração. Facultad de Ciências Económicas, Universidad Nacional de Misiones, Posadas/MI/Argentina. 2014.

CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004, 2011.

COTRIBÁ. Cooperativa Agrícola Mista General Osório. **Nossa História**. Disponível em: <http://www.cotriba.com.br/site>. Acesso em: 03 out. 2019.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. *In*: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Planejamento da pesquisa qualitativa – teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006, p.15-42.

DIEHL, A. A. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DRUMOND, V. R. S.; CABRAL, E. H. de S.; FIGUEIREDO, F. H. de. As sociedades cooperativistas e a prática dos princípios cooperativistas: **um estudo de caso sobre a aplicação do princípio da gestão democrática**. Sistema Ocemg. set. 2013. Disponível em: www.minasgerais.coop.br/.../as_sociedades_cooperativas-e-pratica_d.>. Acesso em: 28 ago. 2019.

DUARTE, G. D. **Responsabilidade social: a empresa hoje**. Rio de Janeiro; São Paulo: LTC-Livros técnicos e Científicos: Fundação assistencial Brahma, 1986.

ELKINGTON, J. **Cannibals with Forks: the Triple Bottom Line of 21st Century Business**. Capstone: Oxford, 1997.

FARIAS, A. K. S. **Balço Social um estudo da evidência da responsabilidade social na Marisol**. Disponível em:

<https://www.faculdadescearenses.edu.br/biblioteca/tcc/cco/balanco%20social%20um%20estudo%20da%20evidenciacao%20da%20responsabilidade%20social%20na%20marisol.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2020.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: Um projeto em parceria**. 5. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2002. (1991). V. 13 Coleção Educar. 119 p.

FIORILLO, C. A. P. **Curso de direito ambiental brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez; 1991.

FREIRE, M. J. C. Gestão com Responsabilidade Social: A Experiência brasileira e as perspectivas surgidas a partir do Governo Lula. **Revista Brasileira de administração**. Ano XIV, n. 46, set/2004.

GERN, A. **Inteiro ou pela metade? O discurso ambiental no Jornal A Notícia**. Monografia (Graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo). Associação Educacional Luterana Bom Jesus/ Ielusc. Joinville, 2012.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

GODOY, Í. R. **Implantação de um sistema de gestão em uma microempresa do ramo agropecuário**. Monografia (Graduação em Engenharia da Produção). FAHOR – Faculdade de Horizontina. 46 p. 2017. Disponível em: https://www.fahor.com.br/images/Documentos/Biblioteca/TFCs/Eng_Producao/2017/ItaloRicardogodoy.pdf. Acesso em 24 out. 2020.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço social em tempo de capital fetiche**. São Paulo: Cortez, 2007.

JUNQUEIRA, E. R. **Utilização de Indicadores Econômico-financeiros para Avaliação do Desempenho Ambiental das Organizações: um estudo exploratório**. 136p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2002.

KNECHTEL, M. do R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LEFF, E. **Aventuras da epistemologia ambiental: da articulação das ciências ao diálogo de saberes**. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. **Saber ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder.** Petrópolis, Rio de Janeiro, 2007.

LIMA, M. J. de O. A responsabilidade social e o Serviço Social nas organizações empresariais. *In: As empresas familiares da cidade de Franca: um estudo sob a visão do serviço social* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Capítulo 3, p.113-151. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/cbyx4/pdf/lima-9788579830372-04.pdf>. Acesso em: 18 out. 2019.

LOUETTE, A. Gestão do Conhecimento. Compêndio para Sustentabilidade: **Ferramentas de Gestão de Responsabilidade Socioambiental.** Antakarana Cultura Arte Ciência / Willis Harnan House. São Paulo, 2007.

MACHADO, P. A. L. **Direito ambiental brasileiro** (S.I.: s.n.) 2012.

MARX, K. **Manuscritos Económico-Filosóficos.** Cidade do México: Fondo de Cultura Económica, 2004.

MATIAS, E. F. P. **A humanidade contra as cordas: a luta da sociedade global pela sustentabilidade.** 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

MELLO NETO, F. P. de; FROES, C. **Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

MEINEN, Ê.; PORT, M. **Cooperativismo Financeiro: percurso histórico, perspectivas e desafios.** Brasília: Confefras, 2014.

MENEZES, A. **Cooperativa de crédito: o que é e quais seus benefícios.** Brasília: Stilo Gráfica, 2004.

MINAYO, M. C. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MONTEIRO, M. da C. N.; CABRAL, M. A. A.; JODELET, D. As representações sociais da violência doméstica: uma abordagem preventiva. **Revista Ciências da Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, 1999.

OCB SESCOOP. **Ramos do cooperativismo.** Disponível em: <http://www.ocb.org.br/site/ramos/index.asp>. Acesso em 24 jun. 2019.

RUSCHEONSKY, A. **Conflito e Memória Social.** Santos, Jose Vicente-Violência na Sociedade Contemporânea. São Paulo, 1990, p. 322-339.

SACHS, I. *In*: NASCIMENTO, E. P. do; VIANNA, J. N. (org.) **Dilemas e desafios do desenvolvimento sustentável no Brasil**. Rio de Janeiro: Garmond, 2007.

SAMPAIO, C.A.C. **Gestão organizacional estratégica para o desenvolvimento sustentável**. Itajaí: UNIVALI, 2000.

SILVA, J.A. da. **Direito ambiental constitucional**. São Paulo: Malheiros, 2004.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2009.

_____. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TORRES, S. **Uma função social da escola**. 2006. Disponível em:
http://www.fundacaoromi.org.br/fundacao/nei/projetos.php?p=enc_educ&id_sub=14. Acesso em 5 abr. 2020.

TRINDADE, L.; BRONDANI, G. **A contabilidade e sua responsabilidade social**. Santa Maria, RS, 2005.

UNICRUZ. **Proposta de mestrado do programa de pós-graduação em práticas socioculturais e desenvolvimento social**. Cruz Alta-RS, 2013.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZAMBON, B.P.; RICCO, A.A. **Sustentabilidade empresarial: uma oportunidade para novos negócios**. CRA/ ES, 2010.

APÊNDICE A - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA

Título do estudo: “Responsabilidade Socioambiental nas Cooperativas agropecuárias: um estudo de caso na Cotribá”.

Pesquisadores responsáveis: Adelita Nicolodi (mestranda) e Prof. Dr. Diego Pascoal Golle (Orientador).

Instituição: Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ

Curso: Mestrado Acadêmico em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social

Contato: (55) 3321-1606 / dgolle@unicruz.edu.br

Local de coleta de dados: Cooperativa Agrícola Mista general Osorio - Cotribá, de Ibirubá-Rs.

Os pesquisadores do projeto de mestrado “Responsabilidade Socioambiental nas Cooperativas agropecuárias: um estudo de caso na Cotribá” comprometem-se com a confidencialidade e sigilo das informações pessoais como nome e endereço dos participantes do projeto que, após preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, optaram por participar.

Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execuções referentes ao projeto e atividades científicas. As informações somente serão divulgadas de forma anônima e serão mantidas sob responsabilidade dos pesquisadores pelo período de cinco anos, após, sendo destruídas.

Cruz Alta, RS _____, de _____ de 2019.

Adelita Nicolodi

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social
UNICRUZ

Dr. Diego Pascoal Goll - Professor Orientador
dgolle@unicruz.edu.br / (55) 3321-1606

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP –

Endereço: Campus Universitário Ulysses Guimarães- Rodovia Municipal Jacob Della Méa, Km 5.6- Caixa Postal 858, **Bairro:** Campus Universitário Prédio, **CEP:** 98.020-290
UF: RS, **Município:** Cruz Alta, Telefone: 55- 3321- 1618,
E-mail: comitedeetica@unicruz.edu.br

APÊNDICE B - CARTA DE AUTORIZAÇÃO DA PESQUISA

Ibirubá-RS, 01 de novembro de 2019.

Ilmo. Sr.

Celso Leomar Krug

Presidente da Cotribá

Prezado Senhor

Eu, Adelita Nicolodi, mestranda em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social pela Universidade de Cruz Alta, orientada pelo Prof. Dr Diego Pascoal Golle, gostaria, juntamente com meu orientador, de desenvolver o projeto intitulado: "RESPONSABILIDADE SOCIOMBIENTAL DAS COOPERATIVAS AGROPECUARIAS: UM ESTUDO DE CASO NA COTRIBÁ". Para isso seria importante sua autorização para dialogarmos com cooperados e também termos acesso aos possíveis registros documentais que contenham informações sobre os processos de criação da cooperativa, comprometimento socioambiental e sustentabilidade.

Outrossim, informamos que os nomes dos cooperados permanecerão em sigilo, bem como quaisquer outras informações que vossa senhoria julgar importante não ser informada.

Certos de vossa compreensão, reiteramos manifestações de consideração e apreço.

Atenciosamente:

De acordo:

Observações:

Data:

Adelita Nicolodi
Mestranda em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social

Prof. Diego Golle
Orientador

Celso Leomar Krug

Presidente da Cotribá

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: “Responsabilidade Socioambiental nas Cooperativas agropecuárias: um estudo de caso na Cotribá”.

Pesquisadores responsáveis: Adelita Nicolodi (mestranda) e Prof. Dr. Diego Pascoal Golle (Orientador).

Instituição: Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ

Curso: Mestrado Acadêmico em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social

Contato: (55) 3321-1606 dgolle@unicruz.edu.br

Local de coleta de dados: Cooperativa agrícola Mista General Osório - Cotribá.

Prezado (a) Participante

Você está sendo convidado(a) a responder, de forma totalmente voluntária, às perguntas deste questionário, o qual se refere ao projeto de mestrado intitulado “**Responsabilidade Socioambiental nas Cooperativas agropecuárias: um estudo de caso na Cotribá**”.

Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário é importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você decida participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo: Analisar a contribuição da Cotribá, enquanto prática sociocultural, como uma vivência, capaz de contribuir na construção de conhecimentos significativos sobre meio ambiente e sustentabilidade.

Procedimentos: Sua participação nesta pesquisa consistirá através de questionários semiestruturados na realização das atividades.

Benefícios: Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, ainda irá proporcionar a construção em conjunta de conhecimentos sobre responsabilidade socioambiental.

Risco de Constrangimento ao Responder: Caso você, participante da pesquisa, sinta-se constrangido em respondê-la, poderá não participar, outrossim, caso opte por participar mas

sinta-se constrangido com algum questionamento específico, poderá optar por não responder a questão.

Sigilo: As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente do exposto, eu _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Cruz Alta, RS _____, de _____ de 2019.

Assinatura

Adelita Nicolodi- Mestranda

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP –

Endereço: Campus Universitário Ulysses Guimarães- Rodovia Municipal Jacob Della Méa, Km 5.6- **Caixa Postal** 858, **Bairro:** Campus Universitário Prédio, **CEP:** 98.020-290
UF: RS, **Município:** Cruz Alta, Telefone: 55- 3321- 1618,
E-mail: comitedeetica@unicruz.edu.br

APÊNDICE D - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA

Título do estudo: “Responsabilidade Socioambiental nas Cooperativas agropecuárias: um estudo de caso na Cotribá”.

Pesquisadores responsáveis: Adelita Nicolodi (mestranda) e Prof. Dr. Diego Pascoal Golle (Orientador).

Instituição: Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ

Curso: Mestrado Acadêmico em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social

Contato: (55) 3321-1606 / dgolle@unicruz.edu.br

Local de coleta de dados: Cooperativa Agrícola Mista General Osorio - Cotribá, de Ibirubá-RS.

Os pesquisadores do projeto de mestrado “Responsabilidade Socioambiental nas Cooperativas agropecuárias: um estudo de caso na Cotribá”, comprometem-se com a confidencialidade e sigilo das informações pessoais como nome e endereço dos participantes do projeto que, após preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, optaram por participar.

Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execuções referentes ao projeto e atividades científicas. As informações somente serão divulgadas de forma anônima e serão mantidas sob responsabilidade dos pesquisadores pelo período de cinco anos, após, sendo destruídas.

Cruz Alta, RS _____, de _____ de 2019.

Adelita Nicolodi (fone 54 991658155)
adelita.nicolodi@cotriba.com.br

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social
UNICRUZ

Dr. Diego Pascoal, Golle
Professor Orientador
dgolle@unicruz.edu.br / (55) 3321-1606

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP –

Endereço: Campus Universitário Ulysses Guimarães- Rodovia Municipal Jacob Della Méa, Km 5.6- Caixa Postal 858, **Bairro:** Campus Universitário Prédio, **CEP:** 98.020-290
UF: RS, **Município:** Cruz Alta, Telefone: 55- 3321- 1618,
E-mail: comitedeetica@unicruz.edu.br

APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO

Projeto de pesquisa: A responsabilidade socioambiental nas cooperativas agropecuárias: um estudo de caso na Cotribá.

Mestranda: Adelita Nicolodi

Orientador: Prof. Dr. Diego Pascoal Golle

Prezado (a) participante

O presente questionário faz parte de um projeto de dissertação de mestrado e você está sendo convidado a participar, respondendo aos questionamentos na sequência. Junto ao questionário, você está recebendo um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual você certifica estar ciente da participação e, adicionalmente, receberá um Termo de Confidencialidade (TC), no qual nos comprometemos a manter o sigilo do seu nome.

Obrigado pela participação. Sua contribuição será muito valiosa para a presente pesquisa.

Parte I – Identificação Geral

1. Nome:

2. Idade:

3. Cidade:

4. Sexo: () Masculino () Feminino () Prefiro não informar

5. Estado Civil: () casado () solteiro () divorciado () viúvo () outro

6. Qual a sua atividade profissional:

7. Escolaridade:

() sem escolaridade

() ensino fundamental incompleto

() ensino fundamental completo

() ensino médio incompleto

() ensino médio completo

() ensino superior incompleto

() ensino superior completo

() pós-graduação

8. Há quanto tempo você é associado da cooperativa?

() até 5 anos

- de 5 a 9 anos
- de 10 a 14 anos
- de 15 a 19 anos
- de 20 a 25 anos
- mais de 25 anos

9. Sua renda mensal encontra-se (com base no salário mínimo):

- entre 01 e 03
- entre 04 e 06
- entre 07 e 10
- entre 11 e 20
- acima de 20

Parte II – Informações específicas

10. Quais os motivos que o estimulam a usar a cooperativa (marcar de 1 a 3 sendo 1 o de menor importância e 3 o de maior importância)?

- o atendimento às minhas necessidades
- a agilidade e rapidez
- os princípios do cooperativismo
- a confiança na cooperativa
- a preocupação com o ambiente
- outro fator: qual? _____

11. Como associado, você participa, de forma regular, do funcionamento da empresa?

- Participo sempre
- Participo na maioria das vezes
- Participo às vezes
- Participo eventualmente ou pouco
- Não costumo participar

12. Você acredita que a cooperativa deve ter preocupação com as questões socioambientais?

Sim, pois é parte fundamental do cooperativismo.

Sim, como uma atividade secundária.

Não, pois não é a principal função da cooperativa

13. Você conhece algumas das ações socioambientais desenvolvidas pela Cotribá?

Sim

Não

14. Se você respondeu sim na questão nº 13, cite quais os programas que você conhece, com os nomes que você lembrar.

15. É importante conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental? Sim

Não Não sei opinar.

16. Se você respondeu “Sim” ou “Não” na questão nº 15, justifique sua resposta.

17. Você acha que ao se preocupar com o meio ambiente, a cooperativa:

Gasta um importante tempo que deveria direcionar para outras atividades.

Cumpre com leis e questões burocráticas.

Desenvolve ações importantes para as futuras gerações.

Auxilia na melhoria da qualidade de vida.

Outra: _____

18. Das atividades realizadas pela Cotribá, listadas abaixo, quais você conhece? Você pode marcar todas aquelas que você já ouviu falar.

coleta de embalagens de resíduos.

atividades com crianças nas escolas.

plantação de árvores.

uso de materiais recicláveis pelos colaboradores.

divulgação de defesa ao meio ambiente.

19. Das atividades citadas na questão anterior, numere agora, por ordem de importância, sendo 1 a menos importante e 5 a mais importante.

- () coleta de embalagens de resíduos
- () atividades com crianças nas escolas
- () plantação de árvores
- () uso de materiais recicláveis pelos colaboradores
- () divulgação de defesa ao meio ambiente

20. Das ações abaixo, defina o quanto você identifica na empresa sendo “1” discordo totalmente, “2” discordo, “3” não discordo nem concordo, “4” concordo, e “5” concordo totalmente.

	1	2	3	4	5
Participei ou conheço alguém que participou de alguma das ações socioambientais de Cotribá.					
A cooperativa investe em ações socioambientais, pois necessita por questões legais.					
A cooperativa investe em ações socioambientais, pois acredita na importância da sustentabilidade.					
As ações socioambientais contribuem para o desenvolvimento e para a qualidade de vida.					
Há envolvimento e comprometimento dos colaboradores na realização de ações socioambientais.					
Realizar ações que contribuem para o meio ambiente é um dos fatores que me faz ser associado da Cotribá.					
Me orgulho em saber que a Cotribá desenvolve ações para o meio ambiente.					
As ações desenvolvidas para o ambiente geram benefícios para todos.					
As ações desenvolvidas são divulgadas, sempre fico sabendo quando aconteceram.					
Os resultados das ações são divulgados, sempre fico sabendo dos resultados.					

Parte III – Questões abertas

22. Você considera importante a redução de matéria prima e de produtos pela defesa da reutilização da reciclagem?

23. Você acredita que a Cotribá busca conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental?

24. Quais os principais problemas ambientais que você observa atualmente em seu município (interior ou cidade) e que preocupam você?

25. Que atividades socioambientais você acredita que a cooperativa deveria desenvolver? Por quê?